



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PALMAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

**FERNANDA NOLÊTO PERNA JORDÃO DE SOUZA**

**INSTITUTO ONÇA PARDA:**  
CENTRO DE ARTE E CULTURA EM PALMAS DO TOCANTINS

Palmas/TO  
2022

**FERNANDA NOLÊTO PERNA JORDÃO DE SOUZA**

**CENTRO DE ARTE E CULTURA EM PALMAS DO TOCANTINS**

Monografia apresentada a Banca Examinadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no campus de Palmas, como requisito para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Dr. José Marcelo Martins Medeiros

Palmas/TO

2022

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

N791i Nólêto Perna Jordão de Souza, Fernanda.  
Instituto Onça Parda: Centro de Arte e Cultura em Palmas do Tocantins .  
/ Fernanda Nólêto Perna Jordão de Souza. – Palmas, TO, 2022.  
67 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Palmas - Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2022.

Orientador: José Marcelo Martins Medeiros

Coorientador: Édis Evandro Teixeira de Carvalho

1. Arte. 2. Cultura. 3. Espaço cultural. 4. Lazer. I. Título

**CDD 720**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

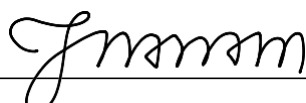
Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza

## CENTRO DE ARTE E CULTURA EM PALMAS DO TOCANTINS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Arquitetura e Urbanismo para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 06 / 07 / 2022

Banca Examinadora



---

Prof. Dr. José Marcelo Martins Medeiros, UFT

---

Prof. MSc. Édis Evandro Teixeira de Carvalho, UFT

---

Arq. Bruno Luiz Gomes de Freitas, AXIAL Arquitetura

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso examina as carências de um bom espaço para desenvolvimento de cultura e arte na Capital do Tocantins e apresenta um projeto de um Centro de Cultura e Arte que seria locado na Praça dos Girassóis, no centro da cidade. O objetivo do trabalho é mostrar um estudo da real função de um Centro de Cultura e Arte e em como a possibilidade de construir um desses em Palmas seria uma ótima alternativa de lazer e também de disseminação da cultura local, atraindo pessoas e desenvolvendo laços na comunidade e o turismo. A pesquisa foi realizada baseado em um referencial teórico, do surgimento dos Centros de Cultura e Arte, contando com o estudo de caso em várias outras localidades e na análise do local que pretende ser construído e todo o seu entorno para traçar os interesses e necessidades de quem seriam potenciais frequentadores do centro. A partir dos dados coletados através dessa pesquisa foi possível a realização de um anteprojeto de Centro de Arte e Cultura.

**Palavras-chave:** Arte; Cultura; Espaço cultural; Lazer;

## **ABSTRACT**

This Course Conclusion Paper examines the needs of a good space for the development of culture and art in the capital of Tocantins and presents a project for a Culture and Art Center that would be located in Praça dos Girassóis, in the city center. The objective of the work is to show a study of the real function of a Culture and Art Center and how the possibility of building one of these in Palmas would be a great alternative for leisure and also for the dissemination of local culture, attracting people and developing ties in the community and tourism. The research was carried out based on a theoretical framework, from the emergence of the Culture and Art Centers, with a case study in several other locations and on the analysis of the place that intends to be built and its surroundings to outline the interests and needs of who would be potential attendees of the center. From the data collected through this research, it was possible to carry out a preliminar project for an Art and Culture Center.

**Key-words:** Art; Culture; Cultural Space; Recreation;

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem aérea de Palmas-TO .....	12
Figura 2 - Biblioteca de Alexandria .....	15
Figura 3 - Museus Capitolinos.....	16
Figura 4 - Pátio Ottagono .....	16
Figura 5 - Planta Baixa Pátio Ottagono .....	17
Figura 6 - Ashmolean Museum .....	18
Figura 7 - Museu de Arte Moderna em Nova York .....	18
Figura 8 - Centro Cultural Georges Pompidou.....	19
Figura 9 - Centro Cultural de São Paulo .....	20
Figura 10 - Centro Cultural de São Paulo.....	20
Figura 11 - Centro Cultural de Jabaquara.....	21
Figura 12 - Universidade de São Paulo .....	21
Figura 13 - MASP .....	22
Figura 14 - MASP .....	23
Figura 15 - SESC Pompeia.....	23
Figura 16 - SESC Pompeia.....	24
Figura 17 - Obra “Operários” e “a negra” de Tarsila do Amaral .....	26
Figura 18 - Grupo dos Cinco .....	27
Figura 19 - Obras “a boba” e “Abapuru” .....	27
Figura 20 - Museu Guggenheim de Bilbao .....	30
Figura 21 - Museu Guggenheim de Bilbao .....	30
Figura 22 - Centro de Cultura de Liège.....	32
Figura 23 - Planta Baixa do Centro de Cultura de Liège .....	33
Figura 24 - Centro Cultural Coreano no Brasil .....	34
Figura 25 - Interior do Centro Cultural Coreano no Brasil .....	35
Figura 26 - Representações em 3D do Centro Cultural Coreano no Brasil.....	35
Figura 27 - Planta Baixa do Pavimento Térreo do Centro Cultural Coreano.....	35
Figura 28 - Planta Baixa do Pavimento Superior do Centro Cultural Coreano.....	36
Figura 29 - Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca .....	36
Figura 30 - Fachada e interior do Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca .....	37
Figura 31 - Planta Baixa do Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca.....	37
Figura 32 - Estação da Cultura Presidente Itamar Franco .....	38
Figura 33 - Cortes da Estação da Cultura Presidente Itamar Franco.....	38
Figura 34 - Planta Baixa da Estação da Cultura Presidente Itamar Franco.....	39
Figura 35 - Fachada da Estação da Cultura Presidente Itamar Franco .....	40
Figura 36 - Fotos da calçada que margeia o lote .....	49
Figura 37 - Fotos do Palácio do Araguaia e da Catedral .....	49
Figura 38 - Foto da fiação que passa no meio do lote .....	50
Mapa 1 - Uso Imediato da Praça dos Girassóis .....	45
Mapa 2 - Uso do Solo no Entorno do Lote.....	46
Mapa 3 - Diagnóstico da Área.....	47
Mapa 4 - Presença de Vegetação no Lote.....	48
Mapa 5 - Pontos de Interesse.....	50
Mapa 6 - Plano Conceitual Externo.....	53
Mapa 7 - Plano Conceitual Interno.....	54
Mapa 8 - Partido .....	56

Mapa 9 - Implantação .....	57
Quadro 1 - Pontos Interessantes nos Correlatos Escolhidos .....	40
Quadro 2 – Programa de Necessidades .....	51
Quadro 3– Taxa de Ocupação .....	58
Quadro 4 - Tabela de Consumo.....	58
Quadro 5– Tabela de vegetação.....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MASP	Museu de Arte de São Paulo
MoMA	<i>Museum of Modern Art</i>
SESC	Serviço Social do Comércio
UFT	Universidade Federal do Tocantins
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 Problema de pesquisa .....	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivo Geral .....	13
1.3.2 Objetivos Específicos .....	13
1.4 Metodologia.....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1 História Dos Centros de Cultura e Arte no Brasil .....	15
2.2 Arte e cultura .....	24
2.3 Para que serve um centro de arte e cultura .....	28
<b>3 ESTUDOS DE CORRELATOS DOS CENTROS DE ARTE E CULTURA .....</b>	<b>32</b>
3.1 Centro de Cultura de Liège.....	32
3.2 Centro Cultural Coreano no Brasil .....	33
3.3 Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca.....	36
3.4 Estação da Cultura Presidente Itamar Franco .....	37
3.5 Quadro comparativo dos correlatos .....	40
<b>4 LEGISLAÇÃO E NORMAS .....</b>	<b>42</b>
4.1 Normas Técnicas do Corpo de Bombeiros Municipal do Tocantins.....	42
4.2 Norma 9050 .....	43
<b>5 DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>45</b>
5.1 Caracterização do Contexto Urbano do Espaço livre de Intervenção .....	45
5.2 Caracterização do Sítio Físico e do Microclima.....	47
5.3 Caracterização Geral do Espaço Livre Público .....	49
<b>6 PROJETO .....</b>	<b>51</b>
6.1 Programa de necessidades .....	51
6.2 Plana conceitual.....	52
6.3 Partido e implantação .....	55

6.4 Soluções construtivas e consumo de água.....	57
6.5 Paisagismo.....	60
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>63</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A relação do ser humano e as tradições culturais estão sempre atreladas ao surgimento das civilizações. Com o desenvolvimento das comunidades e a construção das cidades, alguns hábitos, crenças e manifestações começaram a surgir e ser passados de geração em geração. A partir daí se desenvolveram as diversas culturas que caracterizam inúmeras populações por todo o mundo.

Desde a Antiguidade, os homens possuem a necessidade de se reunirem em espaços públicos em busca de atividades de lazer e cultura e esses espaços passaram por uma série de transformações até que chegassem no que hoje é conhecido como Centros de Cultura e Arte.

De acordo com Milanesi (1997), os centros precisam suprir as necessidades da comunidade e devem também servir como um local para comunhão, em que as pessoas possam se encontrar e desenvolver atividades juntos.

Quando se visualiza Palmas, é possível perceber uma capital nova e com uma série de possibilidades de crescimento e investimento. É exatamente pelo motivo de ser a capital mais jovem do Brasil, que Palmas possui um grande potencial de ter mais locais próprios para lazer, para a comunidade desenvolver atividades artísticas, bem como disseminar informações e atender as demandas da população.

Portanto, o trabalho consiste em um estudo sobre os centros de cultura e arte e sua importância, assim como pretende analisar as carências da comunidade e desenvolver um Centro de Cultura e Arte que possa servir para essa população, se tornando um lugar para o desenvolvimento da cultura, gerar informações e promover atividades para a própria população.

### **1.1 Problema de Pesquisa**

De acordo com Milanesi (1997), um centro tem como característica ser um ambiente voltado para a comunidade, que seja um local de pertencimento em que as pessoas possam frequentar e desenvolver atividades, ter acesso a qualquer tipo de informação ou mesmo desenvolver formas de passar a cultura adiante.

O acesso à cultura é um direito que todo o cidadão tem e está previsto na Constituição da República Federativa do Brasil – Art. 215. Portanto, um centro de arte e cultura seria de

extrema importância social a partir do momento que é voltado para o desenvolvimento de atividades para toda a população, atendendo todas as camadas sociais da cidade e das regiões próximas.

Diante de uma realidade em que Palmas, ainda que esteja em constante avanço, possui uma grande capacidade de crescimento, o desenvolvimento de espaços que sirvam não apenas como um lugar para passar um tempo, mas também para desenvolver conhecimentos, como um Centro Cultural, seria de muita importância para a evolução da cidade.

**FIGURA 1 - IMAGEM AÉREA DE PALMAS-TO**



Fotografia: Governo do Tocantins / Divulgação. Fonte: Vasconcelos (2021).

## 1.2 Justificativa

No artigo 215 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) consta que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.”. Ela ainda garante, em seu artigo 6º, que o lazer também é um direito social, bem como a saúde e a educação.

A cultura e o lazer, portanto, são ferramentas muito importantes para o bem-estar da população. É certo que é através da cultura que a sociedade se molda e ela também é uma grande responsável por gerar laços entre as pessoas de uma comunidade, servindo para desenvolver uma identidade própria.

Analisando os espaços voltados para arte e cultura em Palmas do Tocantins, como o Espaço Cultural José Gomes Sobrinho, Espaço Mais Cultura e Praça dos Esportes e da Cultura, foi possível perceber que ainda falta investimentos nesse tipo de construção na capital. Ainda que seja uma cidade jovem, a cultura e sua disseminação precisam acompanhar seu constante crescimento e avanços, como na saúde e na educação.

A seleção da localização do centro de arte e cultura foi feita pensando nas proximidades com pontos culturais, religiosos, administrativos e turísticos e por se encontrar no centro de Palmas. A Praça dos Girassóis foi escolhida pois, por estar no centro, onde existe um grande fluxo de comércios e serviços, será possível atrair várias pessoas de inúmeros meios sociais e também econômicos.

A ideia do Centro é uma oportunidade de ter um impacto sociocultural na capital, através de um projeto que possibilite a existência de um lugar voltado para a arte, promove a mistura de vários tipos de pessoas e ainda seja capaz de disseminar informação e cultura. Isso por meio de uma arquitetura limpa que busque respeitar e se mesclar com o entorno, homenageando a cultura e a paisagem da serra tão característica do Estado do Tocantins.

## **1.3 Objetivos**

### 1.3.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de um Centro de Lazer e Cultura que seja capaz de suprir parte da carência por espaços coletivos de lazer da população no geral. Tem o intuito de criar um espaço não só para o bem-estar da população, mas que possa servir para desenvolver atividades e disseminar a cultura local.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Fazer um estudo teórico sobre os conceitos de lazer e cultura;
- Desenvolver uma pesquisa sobre o que é preciso ter em um projeto de Centro Cultural;
- Estudar o entorno da Praça dos Girassóis, onde seria locado o Centro de Cultura e Arte;
- Realizar um estudo de casos no Brasil e no exterior;

- Executar um anteprojeto de Centro de Arte e Cultura

#### **1.4 Metodologia**

O projeto irá decorrer através da pesquisa bibliográfica sobre centros de cultura e arte, sua origem, projetos por todo o mundo, dentre outras informações. Por meio dessa pesquisa será possível entender como é feito um centro de cultura, o que é necessário ter na prática.

Será feito um estudo teórico sobre a história dos centros de cultura e arte no mundo e no Brasil, bem como de conceitos de arte e cultura e em como elas se mesclam com a arquitetura. Será feita ainda uma análise de outros centros pelo mundo e no país. Por fim será feita uma pesquisa de campo na localidade escolhida para sediar o centro, em que será possível entender seu entorno e fazer um levantamento fotográfico.

Após essa pesquisa e o estudo do lugar será possível realizar um projeto em nível de estudo preliminar de um centro de arte e cultura.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 História Dos Centros de Cultura e Arte no Brasil

A origem dos espaços culturais não possui uma data específica, existem indícios de sua existência desde a Antiguidade Clássica em que podemos citar a Biblioteca de Alexandria que é considerado um complexo cultural. Ela foi uma das maiores bibliotecas do mundo antigo e tinha como objetivo principal preservar e divulgar a cultura nacional.

**FIGURA 2 - BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA**



Fonte: Giovannella (2017).

No período da Renascença, na Europa, os museus ganharam uma função de poder. Eram grandes construções cheias de ornamentos e com acesso apenas para as elites, ali as pessoas demonstravam toda a sua influência, fosse ela política ou social.

Dentre os museus que surgiram nessa época é possível citar os Museus Capitolinos (Figura 3). Estes foram construídos na Itália e consistiam em um conjunto de palácios romanos. Possuíam uma grande coleção de obras que se iniciaram por volta de 1471 quando o papa Sisto IV doou ao povo romano algumas estátuas de bronze, com destaque a Loba romana.

Outros museus que podem ser mencionados são os Museus Vaticanos, que tiveram seu início com as obras de Julius II, que em 1503, quando foi nomeado Papa, transferiu sua coleção

para o Pátio Ottagono (Figura 4). A partir de então outros edifícios foram construídos, estes ligados por galerias aos edifícios que já existiam.

### FIGURA 3 - MUSEUS CAPITOLINOS



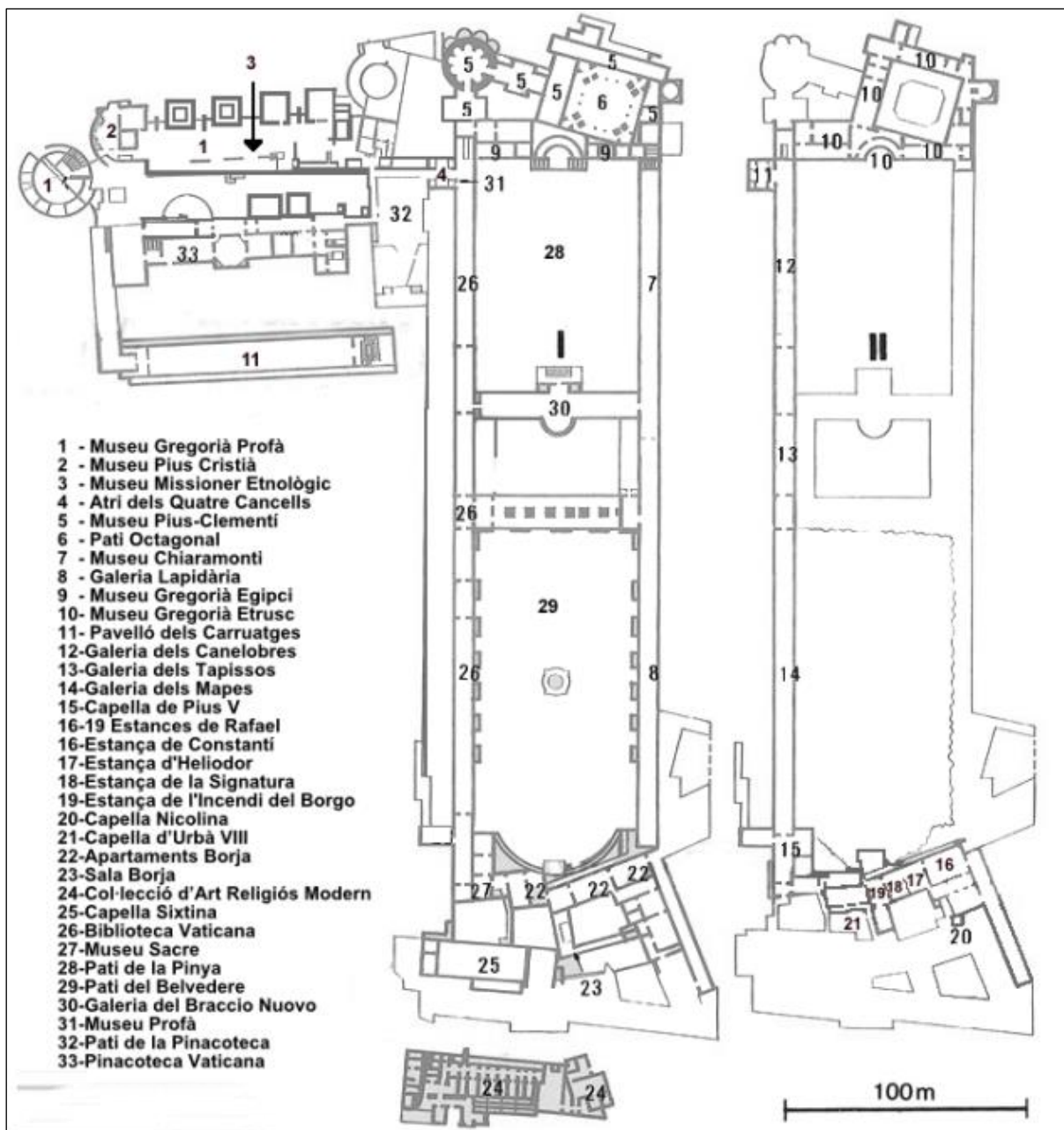
Fonte: Imbroisi (2021).

### FIGURA 4 - PÁTIO OTTAGONO



Fonte: Montuori (2020).

FIGURA 5 - PLANTA BAIXA PÁTIO OTTAGONO



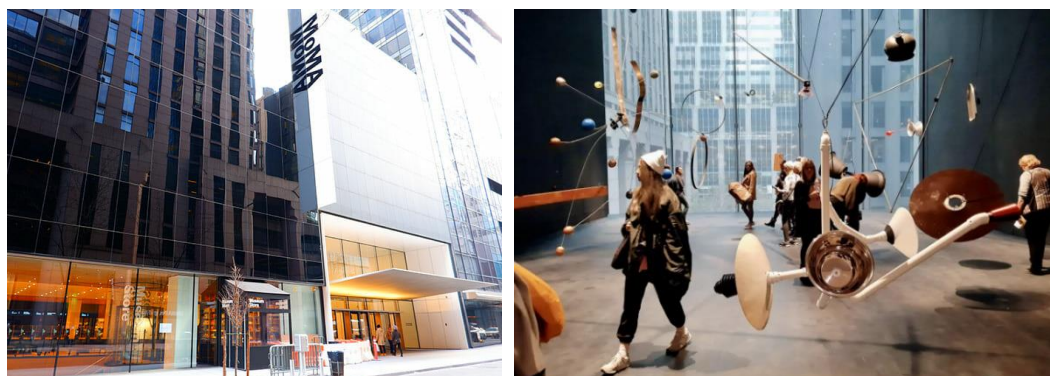
Fonte: Tarantelli (2016).

É possível citar também o Ashmolean Museum, na Inglaterra. Foi inaugurado na metade do ano de 1683 e é considerado o primeiro museu público do mundo, bem como o mais antigo museu universitário, estando ligado à Universidade de Oxford. A coleção do museu teve seu início em meados de 1620 com retratos e curiosidades que eram exibidos na Biblioteca Bodleian e por volta de 1630 e 1657 foram adicionados moedas, medalhas e objetos de curiosidade pelo Arcebispo Laud e Ralph Freke.

**FIGURA 6 - ASHMOLEAN MUSEUM**

Fonte: Toledo [2013].

Quando se trata da importância desses museus, não se pode esquecer do grande marco que foi o MoMA, projetado pelos arquitetos: Yoshio Taniguchi, Edward Durell Stone e Philip Goodwin. O Museu de Arte Moderna em Nova York foi inaugurado em 1929 e se tornou o museu de arte moderna mais importante do mundo. O espaço foi criado com o intuito de dar ênfase para uma arte nova e fugir do conservadorismo dos outros museus existentes na América, foi influenciado pelas vanguardas europeias. Hoje a coleção do MoMA é uma das mais completas de arte moderna e abriga por volta de 150.000 obras, além de possuir em sua biblioteca aproximadamente 305.000 livros.

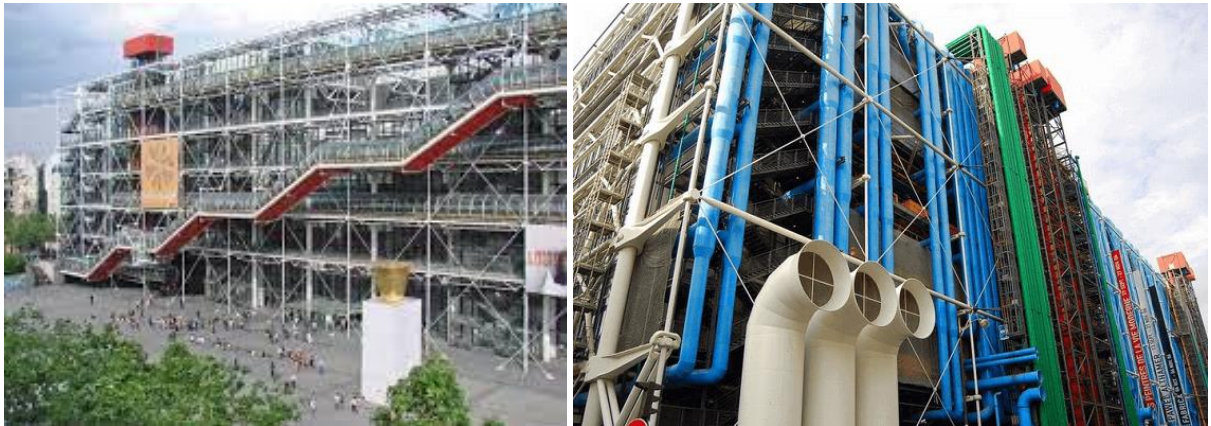
**FIGURA 7 - MUSEU DE ARTE MODERNA EM NOVA YORK**

Fonte: Visite Nova York (s.d.).

Ainda falando de museus importantes, é possível citar o Centro Cultural Georges Pompidou, na França. O edifício, que foi projetado pelos arquitetos Renzo Piano e Richard Rogers, passou a atrair atenção e a partir daí o mundo criou um grande interesse por centros

culturais. O Centro Cultural foi oficialmente inaugurado no dia 31 de janeiro de 1977 e desde então se tornou uma das obras mais visitadas da França., bem como acabou se tornando o responsável por propagar um novo conceito de centro cultural e ao inspirar outras localidades se tornou, também, um modelo a ser seguido.

### FIGURA 8 - CENTRO CULTURAL GEORGES POMPIDOU



Fonte: Cruz (2019).



Fonte: Livia e Gabriel Lorenzi (2020)

Foi por volta de 1960 que o Brasil começou a mostrar interesses nesses tipos de edificação, porém foi apenas em 1980 que se concretizou com a criação do Centro Cultural de Jabaquara e o Centro Cultural de São Paulo, os dois construídos em São Paulo.

**FIGURA 9 - CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO**

Fonte: Souza (2017).

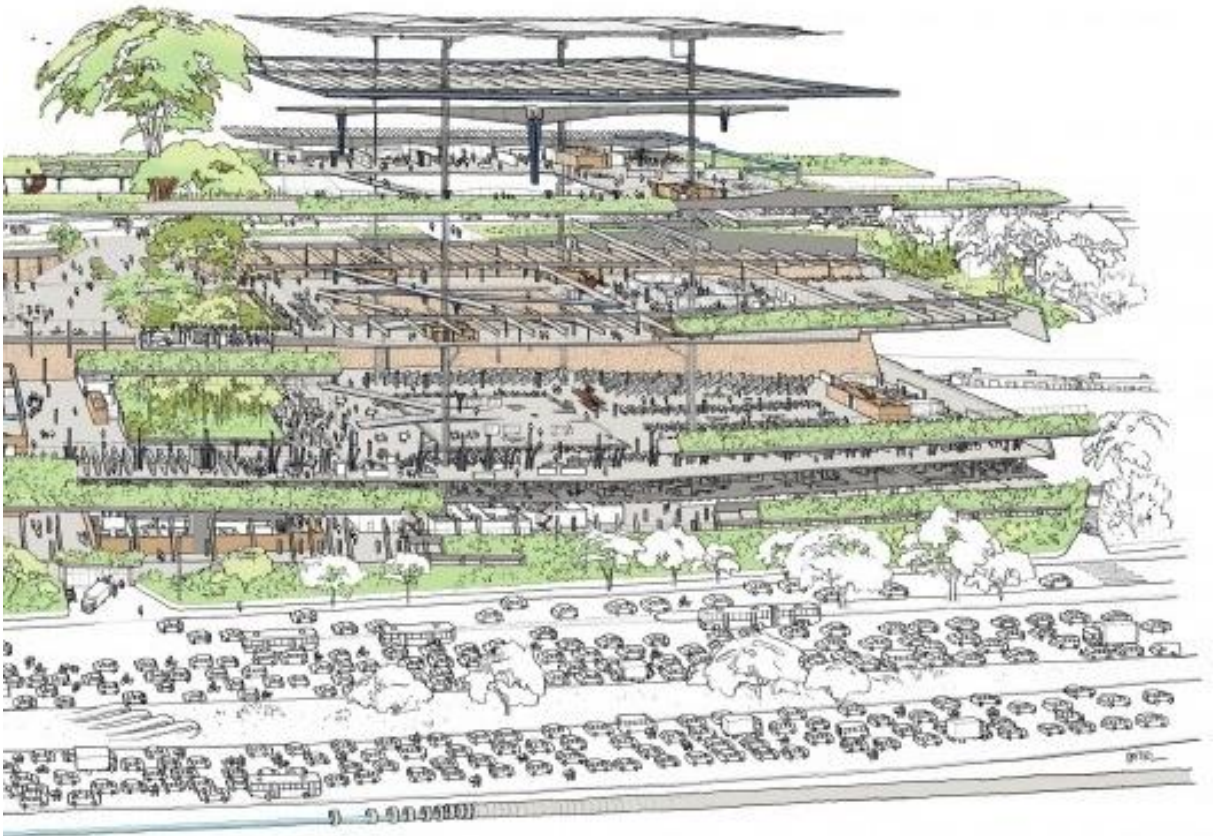
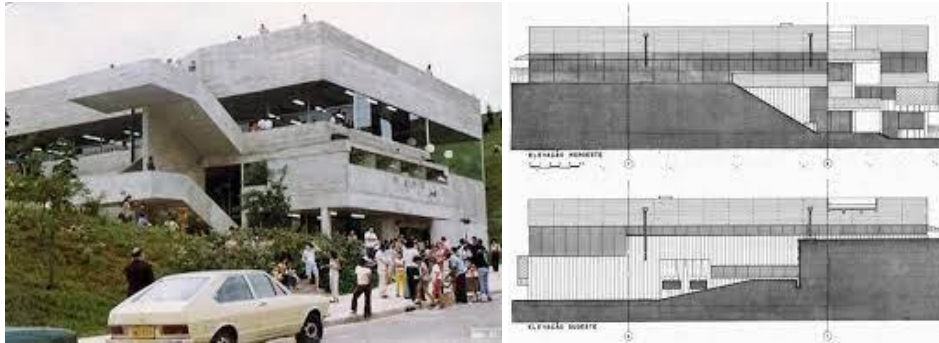
**FIGURA 10 - CENTRO CULTURAL DE SÃO PAULO**

Ilustração: Danilo Z [Arquitetura Museum der TUM]. Fonte: Schimiti (2020).

### FIGURA 11 - CENTRO CULTURAL DE JABAQUARA



Fonte: Yau e Filho (2017).

Porém é preciso ter em mente que as primeiras manifestações culturais que aconteceram no país têm origem na sua “descoberta”, em que os padres jesuítas na sua função de catequizar os indígenas que aqui viviam, utilizavam de teatros, canções e outros aparatos para sua missão (MILANESI, 1997). No século XVI, as igrejas por serem detentoras de grande poder e possuírem uma grande quantidade de artistas que colaboravam para a propagação da doutrina religiosa pela arte, eram consideradas um tipo de centro cultural de acordo com Milanesi (1997).

Em 1935 foi criado um departamento voltado especificamente para a cultura em São Paulo, Departamento de Cultura, que tinha como proposta levar a arte para toda a população. Através dele foram construídas várias obras que serviram para mudar a forma como a cultura era vista no país, com destaque a criação da Universidade de São Paulo (USP), que se tornou o principal centro de educação do país e à Biblioteca Municipal da cidade, que passou a ser percebido como um centro de cultura. Contudo esse desenvolvimento cultural não durou muito, já que no Estado Novo, foram feitos uma série de cortes econômicos na área.

### FIGURA 12 - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Fonte: Oda (2013).

Aquilo que hoje conhecemos como espaços culturais, na realidade, sempre existiram, contudo sempre foram espaços separados para cada função, como por exemplo, um museu ou mesmo uma biblioteca. Foi com o surgimento do Centro Cultural Georges Pompidou que

ocorreu de fato a disseminação dessa fusão de espaços e no Brasil conseguimos ver isso no Centro Cultural de São Paulo, o Vergueiro, que foi inclusive uns dos pioneiros desse ideal.

Quando nos referimos ao surgimento dos centros culturais no Brasil, não podemos deixar de citar Lina Bo Bardi e o Museu de Artes de São Paulo Assis Chateaubriand, mais conhecido como MASP. A arquiteta, que foi uma das de maior importância e expressividade na arquitetura brasileira, teve destaque por compreender a cultura do país através de uma perspectiva antropológica com enfoque na convergência entre a vanguarda estética e à tradição popular.

O MASP foi concebido em 1947, ele foi criado com o intuito de abrir escolas e de ser um local para exposições. Dentre as temáticas de escolas podemos citar: pintura, escultura, cinema, teatro, jardinagem, etc. O Museu está localizado numa área bastante privilegiada e por isso acaba recebendo muitas visitas e “foi projetado como um contêiner de arte, que armazena a cultura na zona onde se implanta, uma arquitetura simples, que comunica de imediato aquilo que no passado foi chamado de monumento.” (HOLANDA, 2012)

**FIGURA 13 - MASP**



Fonte: Holanda (2012).

**FIGURA 14 - MASP**

Fonte: Masp (2020).

A obra conta com um enorme vão livre embaixo, que permite não apenas o trânsito de pessoas, mas também a sua permanência ali. Possui aproximadamente 10 mil metros quadrados, na parte inferior é possível encontrar um hall cívico, um teatro, um auditório e um palco de reuniões. Já no segundo pavimento tem-se escritórios, uma pinacoteca, salas de exposição e acervo.

Outro grande clássico que não pode ser deixado de lado é o SESC Pompeia, também da Lina Bo Bardi, inaugurado em 1986 e referência para a arquitetura não apenas brasileira. O SESC conta com uma choperia, alguns ateliers, um complexo esportivo, sala de jogos, oficinas, dentre outros. Possui vários espaços livres, pensados por Lina, que dão uma sensação de amplitude.

**FIGURA 15 - SESC POMPEIA**

Fonte: Fracalossi (2013).

A obra conta com três volumes prismáticos, sendo o maior com cinco andares e o menor com doze. A estrutura da construção conta com as faces externas moldadas com tábuas horizontais de madeira, lajes nervuradas protendidas e janelas criadas a partir de moldes de isopor. Possui ainda quatro passarelas suspensas ligando os dois volumes. O último prisma é um cilindro, que foi construído a partir da concretagem sistemática de uma série de anéis e conta também com uma passarela que o liga ao prisma menor.

**FIGURA 16 - SESC POMPEIA**



Fonte: Paixão (2014). <https://www.arquiteta.com.br/blog/sesc-pompeia-curiosidades-historia-e-etc/>

## 2.2 Arte e Cultura

Cultura é um conceito bastante abrangente, ele engloba o conjunto de crenças, tradições e costumes de certo grupo social. As formas como são transmitidas variam, podendo ocorrer através da comunicação ou mesmo da imitação que passa entre as gerações. Portanto, pode-se afirmar que ela é uma representação do patrimônio social de um grupo, é a combinação dos comportamentos humanos, que contam com experiências, religião, língua, valores e conceitos e é uma grande ferramenta para a sobrevivência humana, de acordo com Edward Tylor (1832-1917).

Já a arte está sempre ligada às sensações e emoções de cada indivíduo, ela possui um caráter mais estético, conforme Laura Aidar (2015). Dentro disso podemos citar vários exemplos: pintura; cinema; literatura; música; arquitetura; dentre muitos outros. Bem como a cultura, vale ressaltar que ambas andam juntas, a arte possui uma função social muito importante, através dela temos acesso a características históricas e culturais de inúmeras sociedades e por isso afirma-se que a arte é um reflexo da essência do ser humano. Sua definição, portanto, ainda é muito discutida e essa discussão acontece desde muitos anos.

A partir do momento que a arquitetura é feita baseada em sentimentos e com o intuito de gerar experiências para aqueles que vão frequentar o ambiente conseguimos perceber essa relação de arte e arquitetura.

A energia emanada da vivência pessoal das pessoas, ao longo de suas vidas, precisa ser adicionada ao projeto arquitetônico para dar alma à construção. Arquitetura tem a ver com as sensações causadas em cada pessoa, vai muito além do espaço físico e da construção em si, ela abrange as emoções, as memórias e sensações dos indivíduos, possui personalidade e é nesse ponto que encontramos a relação da arte com a arquitetura, ela é o espelho de quem vai usufruir dela. O lar é uma construção onde repousa a alma e o coração, ou seja, a arquitetura jamais poderia ser feita sem levar em consideração os sentimentos, se não ela não passa de uma mera construção.

Quando falamos de arte é interessante citar a Arte Moderna, que foi um conjunto de tendências, desenvolvidas no século XIX, que envolveu uma grande quantidade de rupturas com antigas tradições. A partir dessa ruptura surgiram uma série de movimentos e vanguardas artísticas (Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo) que modificaram a forma como a produção artística e o seu processo eram vistos na Europa do século XX, de acordo com Mendes (2019).

Para contextualizar, é necessário lembrar que, na época do surgimento da Arte Moderna, o mundo tinha acabado de passar por um momento de intensa transformação, tanto no âmbito social quanto econômico e político.

Mendes (2019) cita que, a arte junto com o mundo passou por inúmeras transformações, dentre elas é importante citar o surgimento da fotografia. Por conta dela a visão de arte que os artistas possuíam mudou completamente, isso porque pararam de analisar apenas a paisagem em si e passaram a observar também a interferência da luz, das cores e também no sentimento do espectador.

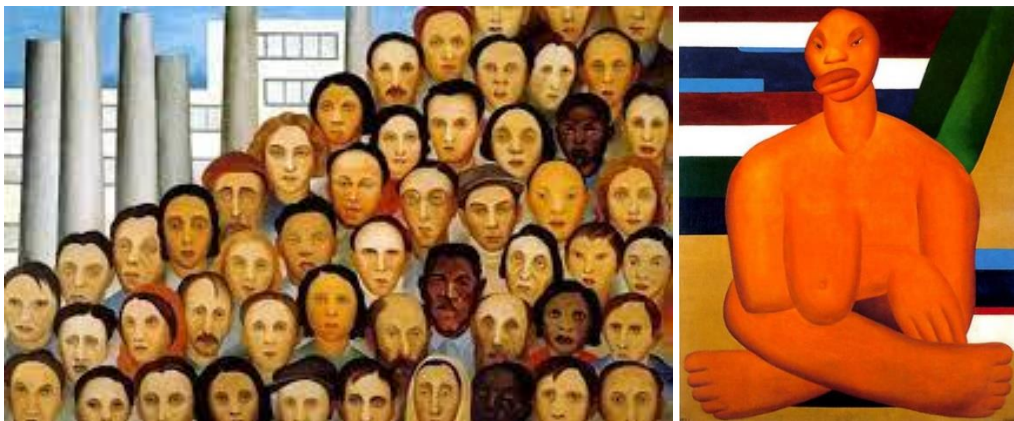
Quando se fala de Arte Moderna no Brasil, se fala também da busca pela ruptura da influência artística estrangeira, procurava-se uma forma de se desenvolver uma identidade nacional dentro da arte através da apropriação dessas vanguardas. As manifestações artísticas aconteceram como uma forma de denúncia social, já que pretendiam se contrapor os ideais da burguesia. Contudo, apesar das influências terem chegado no final do século XX, só foi consolidado na Semana de Arte Moderna, que aconteceu em São Paulo.

O cenário da época era um mundo pós Primeira Guerra Mundial e um Brasil passando por seu centenário da Independência. O intuito da semana era mostrar o quanto o país estava conectado ao modernismo, porque até então, os artistas brasileiros possuíam forte influências das vanguardas europeias.

O grande evento ocorreu em fevereiro de 1922, entre os dias 11 e 18 e contou com uma série de expressões artísticas que se influenciaram de alguma maneira e ainda foram além das correntes literárias. De acordo com Mendes (2019), vale ressaltar que até o período da Semana de Arte Moderna o movimento mais forte da época, tanto artístico quanto literário, era o Parnasianismo, originado na França e que possuía como característica principal a norma culta e a arte pela arte. Contudo, os artistas da Semana 22, como também é conhecida, buscavam uma ruptura com os preceitos artísticos da época e queriam passar através de suas obras a identidade brasileira.

Os artistas que participaram do evento foram diversos, todos defendendo ideias progressistas e inovadoras, que foi bastante malvista e criticada pela parte mais conservadora do meio artístico. Apesar de ter durado pouco tempo, a Semana de Arte Moderna causou um grande impacto no cenário artístico brasileiro.

#### **FIGURA 17 - OBRA “OPERÁRIOS” E “A NEGRA” DE TARSILA DO AMARAL**



Fonte: Aidar [s.d.].a.

Alguns dos principais movimentos da Arte Moderna são: o Futurismo, de origem italiana, foi a primeira corrente vanguardista da época e enaltecia as inovações tecnológicas e suas obras valorizavam a guerra, a velocidade e as máquinas; o Cubismo, explorava as formas geométricas e suas obras buscava promover a fragmentação das figuras estáticas e, portanto, permitiam a percepção de várias perspectivas de uma mesma imagem; o Dadaísmo levava em consideração a revolta, agressividade e indignação gerados pelo pós Primeira Guerra Mundial, sentimentos esses que eram passados para as obras; o Expressionismo, de origem alemã, dava

valor à subjetividade, usava de deformações e caricaturas para retratar o mundo; e o Surrealismo, nascido na França, que valorizava o consciente humano e o mundo onírico, dialogando com a psicanálise freudiana.

#### FIGURA 18 - GRUPO DOS CINCO



Fonte: Grupo (2020).

Dentre os representantes da Arte Moderna, destacam-se o Grupo dos Cinco, composto por Anita Malfatti, Oswaldo de Andrade, Mario de Andrade, Tarsila do Amaral e Menotti del Picchia. Podendo ser citados também Pablo Picasso e Salvador Dalí, dois grandes pintores, conhecidos mundialmente

#### FIGURA 19 - OBRAS “A BOBA” E “ABAPURU”



Fonte: G1-SP (2021).

Anita Malfatti foi uma pintora expressionista, cuja a obra mais conhecida é “a boba”. Mario de Andrade e Oswaldo de Andrade foram grandes escritores e alguns dos maiores nomes no Modernismo brasileiro. Tarsila do Amaral foi uma pintora e escultora brasileira, que junto ao Oswaldo de Andrade, foram os cabeças do movimento da Antropofagia e autora da obra “Abapuru”. Menotti Del Picchia foi um jornalista e pintor e era um modernista crítico. Pablo

Picasso e Salvador Dalí, foram grandes pintores, o primeiro muito conhecido por suas obras cubistas e o segundo pelas obras surrealistas.

Como foi citado anteriormente a arte está intimamente ligada aos sentimentos e às emoções. Falar do sentido mais amplo da arquitetura, é remeter-se a uma concepção mais global do sentido de construir, ou seja, é preciso ter a junção de sensações, sentimentos, história, cultura, tecnologias e muito mais. Sem esses elementos, a arquitetura se torna fria, sem alma, sem enredo, impessoal.

### **2.3 Para que Serve um Centro de Arte e Cultura**

Os centros possuem como propósito apresentar às pessoas que o frequentam expressões de arte e cultura variadas, são responsáveis também por propiciar o desenvolvimento cultural das cidades em que estão inseridos. Para isso possibilitam iniciativas culturais; promovem o turismo seja com apresentações ou exposições artísticas; estimulam o conhecimento e a sensibilidade relacionados às pautas sociais, da humanidade, da arquitetura e do território da cidade.

Através deles é possível apoiar a cena artística local e possibilitar a essas pessoas uma oportunidade de não apenas promover seus trabalhos, mas também alcançar públicos maiores, de outras localidades. Isso pode acontecer por meio de eventos, que atraem pessoas de outros municípios ou até mesmo estados próximos, gerando um turismo que antes não teriam.

Os centros podem também, em conjunto com entidades políticas, educacionais e públicas produzir projetos culturais voltados para a sociedade, com o intuito de desenvolver propostas a favor da comunidade e gerar também informações. Desta forma, é possível enriquecer a formação de jovens e crianças e ao mesmo tempo desenvolver meios de ensinar e inserir o resto da população mais velha.

É importante lembrar que, para Coelho (1986), o centro de cultura e arte está conectado no meio na qual ele foi implantado. Ele dizia que os centros deveriam ter suas funções sempre voltadas para a realidade em que vivem as pessoas, seja de forma individual ou coletiva, e que deveria se relacionar com a comunidade e com aquilo que estivesse ocorrendo em sua localidade. É necessário lembrar, porém, que os centros de arte e cultura não podem ser neutros ou apolíticos, mas também não podem estar vinculados a uma classe social, por exemplo, de forma que exclua qualquer tipo de pessoa.

É importante ressaltar que os centros devem se relacionar com a cidade. De acordo com Milanesi (1997) o centro deve atender as necessidades e demandas dos cidadãos, como um lugar físico ele deve também servir para ser um ponto de encontro das pessoas, bem como desenvolver meios para que seja possível passar para todos, de forma clara, tudo aquilo que está acontecendo no mundo e também deve prestar serviços a todos.

Que os centros possuem um papel muito importante na sociedade já é um fato, mas também é preciso falar dos objetivos em comum e nisso cita-se Teixeira Coelho novamente.

O centro de cultura é permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo. O acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo contemporâneo, são duas faces de uma mesma moeda. (COELHO, 1986, p.124)

Os centros, de acordo com Coelho (1986) e Milanesi (1997), devem realizar suas funções em três campos e são eles a criação, a circulação e a preservação. Quando se fala criação, remete-se à incorporação de atividades que estimulem a produção de bens culturais, seja através de cursos, oficinas ou até mesmo laboratórios. Já no caso da circulação, propõe-se a distribuição desses bens, que devem se tornar públicos através de eventos abertos à toda população, e a movimentação da informação em conjunto. E por fim a preservação que diz sobre como após sua criação, os bens culturais precisam ser preservados, pois eles se tornarão parte da memória cultural de determinados grupos e se preservados, poderão ser passados para as futuras gerações.

Se tratando da mescla de arquitetura e arte, não se pode esquecer de mencionar como um exemplo o Museu Guggenheim de Bilbao de Gehry Partners. A construção que remete ao contexto urbano industrial e é composto por um conjunto de formas curvilíneas teve sua abertura no ano de 1997 e até hoje levanta questionamentos sobre as conexões de arte e arquitetura.

A proposta de sua construção partiu do governo por volta de 1991 na área mais degradada de Bilbao, que era a principal fonte de renda da cidade. O objetivo era modernizar a cidade industrial e assim que abriu se tornou um marco visual e atraiu atenção de pessoas por todo o mundo. O edifício foi projetado para lembrar as paisagens, remetendo a um desfiladeiro na passagem estreita e no hall de entrada ou mesmo ao próprio Rio Nervión através dos caminhos curvos e os elementos de água.

**FIGURA 20 - MUSEU GUGGENHEIM DE BILBAO**

Fonte: Hisour [s.d.].

**FIGURA 21 - MUSEU GUGGENHEIM DE BILBAO**

Fotografia: Divulgação/Flickr/Wikimedia Commons. Fonte: Redação (2020).

Vale lembrar da importância socioeconômica do Museu para a cidade, já que nos primeiros anos gerou cerca de quinhentos milhões de dólares com lucro e, por atrair tantos turistas, aumentou a visita de hotéis, comércio e transporte recolhendo mais de cem milhões em impostos que pagaram a construção do edifício. Contudo, apesar da grande conquista

econômica e social, o sucesso da obra desencadeou uma série de construções de uma “Arquitetura de Grife” pelo mundo, que são extremamente caras.

Esse tipo de obra, que também é conhecida como icônica e espetacular, “pretende ser uma espécie de catalisador arquitetônico para o sucesso econômico de cidades e corporações no espaço econômico dos fluxos” (CARVALHO, 2019, p. 1). É uma espécie de construção que precisa estar sempre se renovando, visto que, existe um grande investimento em materiais especiais e altas tecnologias e isso demanda uma grande quantidade de investimento financeiro.

De acordo com Paiva (2017, p. 265) “a arquitetura é um dos principais campos de expressão da cultura do espetáculo no contexto do capitalismo contemporâneo”. Também afirmava que “as tendências pós-modernas apontavam desde sua origem para a valorização do caráter imagético dos edifícios, estabelecendo novas linguagens de comunicação com o público”. Dessa forma é possível perceber uma nova função da arquitetura, que passou a ser usada com o objetivo de ser uma estratégia de comércio e isso voltado principalmente para a parte visual.

### 3 ESTUDOS DE CORRELATOS DOS CENTROS DE ARTE E CULTURA

O estudo de correlatos contará com quatro obras de natureza cultural, sendo duas delas internacionais e as outras duas nacionais. Nesse tópico, serão analisadas as principais funções de cada edifício, bem como sua importância e programa de necessidades.

Após a exposição, será feita uma tabela com os pontos que mais chamam atenção em cada obra e que servirão de base para o projeto que será realizado.

#### 3.1 Centro de Cultura de Liège

O centro foi criado com o intuito de iniciar os elementos de uma política cultural decididamente voltada para o futuro. Ele é baseado em quatro princípios essenciais e eles são: a paridade da gestão, por ser um projeto em conjunto de associações e o poder público; o pluralismo, pois tem como objetivo respeitar a democracia e os direitos humanos; a participação da população que estão associadas aos vários projetos desenvolvidos; a versatilidade, que é garantida pelas diferentes formas de expressão existentes em conjunto.

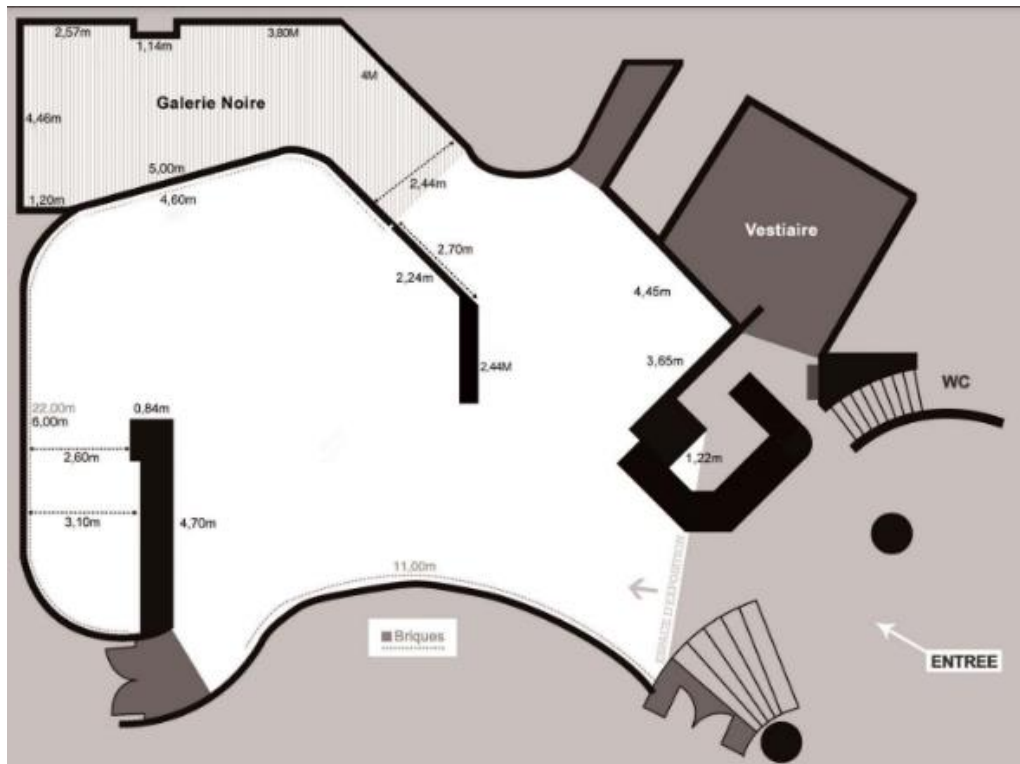
**FIGURA 22 - CENTRO DE CULTURA DE LIÈGE**



Fonte: Liège Tourisme [s.d.].

Conta com um auditório com alvo público de 184 pessoas, uma sala de exposições com um formato que foge bastante dos padrões.

**FIGURA 23 - PLANTA BAIXA DO CENTRO DE CULTURA DE LIÈGE**



Fonte: Chiroux (2010).

O Centro possui grande importância no desenvolvimento cultural da cidade. Ele se encontra na cidade de Liège na Bélgica e além da sua enorme relevância no meio cultural é também pioneiro em abordagens voltadas ao público infantil.

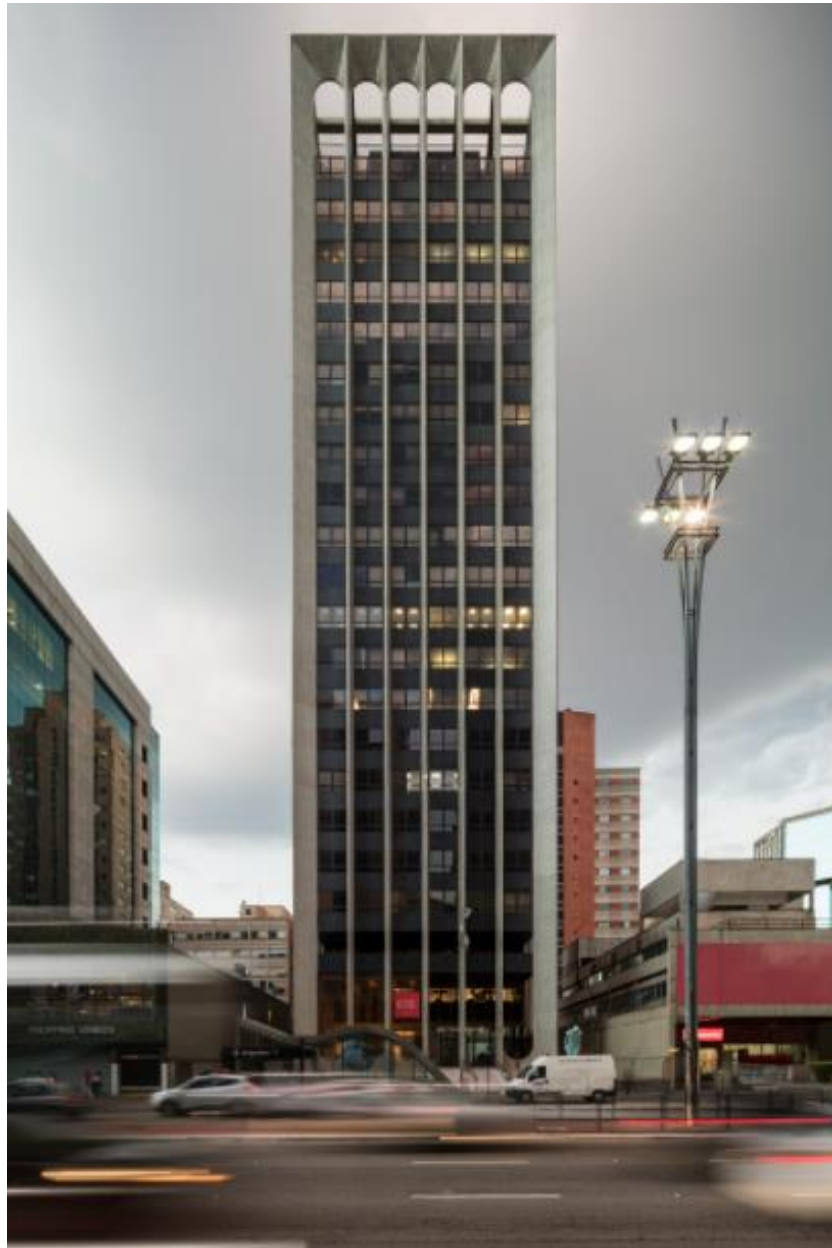
[...] assume como missão a de encorajar e suscitar iniciativas culturais, favorizado a cooperação e coordenação; promover o turismo através de eventos culturais; envolver, informar e sensibilizar o público mais vasto no que toca às questões da Humanidade e aos problemas sociais, de planeamento do urbanismo e de território; promover o contato entre a iniciativa privada e as entidades públicas; assegurar uma utilização judiciosa dos recursos culturais e equipamentos existentes; garantir a gestão e o funcionamento de todas as instituições e serviços culturais colocados à sua disposição ou criados por sua 4 iniciativa; e ainda assegurar a diversificação das atividades culturais, tendo em conta a evolução tecnológica, especialmente no domínio do audiovisual. [...] em termos de espaço, o centro cultural possui uma sala de espetáculos com capacidade para cerca de 200 espectadores e uma sala de exposições, antecedida por um pequeno foyer onde são feitas as recepções ao público. (RAMOS, 2016, p. 3).

### 3.2 Centro Cultural Coreano no Brasil

O Centro foi executado por Padovani Arquitetos e Oliveira Cotta Arquitetura. Bem como o centro de Liège, possui atividades culturais e educacionais. O espaço promove o intercâmbio cultural entre Coreia e Brasil, através de algumas exposições artísticas, aulas de língua e culinária coreana e também do esporte *tae-kwon-do*. Por ser voltado para os costumes

coreanos, para a arquitetura foi feito um estudo relacionado à sua cultura, o projeto traz a releitura de elementos presentes nas construções tradicionais coreanas. Em referência às técnicas construtivas vernáculas, o salão principal no térreo possui um pórtico de madeira laminada e no resto foi utilizado um mobiliário com linhas minimalistas e cores sóbrias.

#### **FIGURA 24 - CENTRO CULTURAL COREANO NO BRASIL**



Fonte: ArchDaily (2021b).

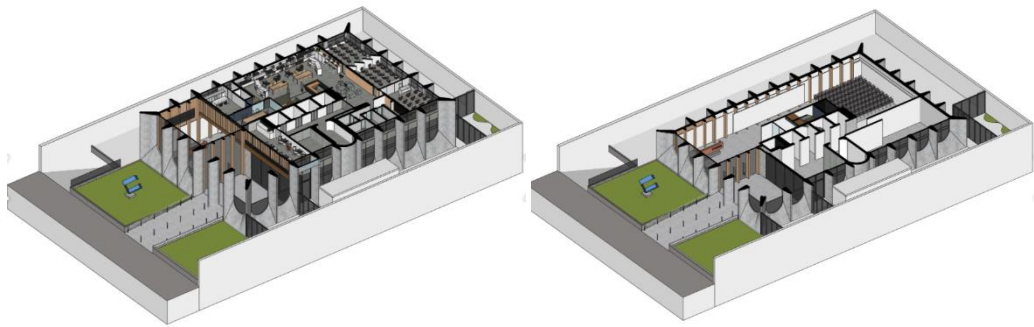
O espaço conta com 900m<sup>2</sup>. No térreo estão localizados a recepção e um salão multiuso para exposição, apresentações musicais, artes marciais e aulas instrumentais, conta também com uma cozinha voltada para aulas da culinária do país. O andar superior possui salas de aula para o estudo da língua e cultura, uma biblioteca com literatura do país, sala de reunião e ainda a área administrativa. As áreas técnicas ficam localizados no pavimento inferior.

**FIGURA 25 - INTERIOR DO CENTRO CULTURAL COREANO NO BRASIL**



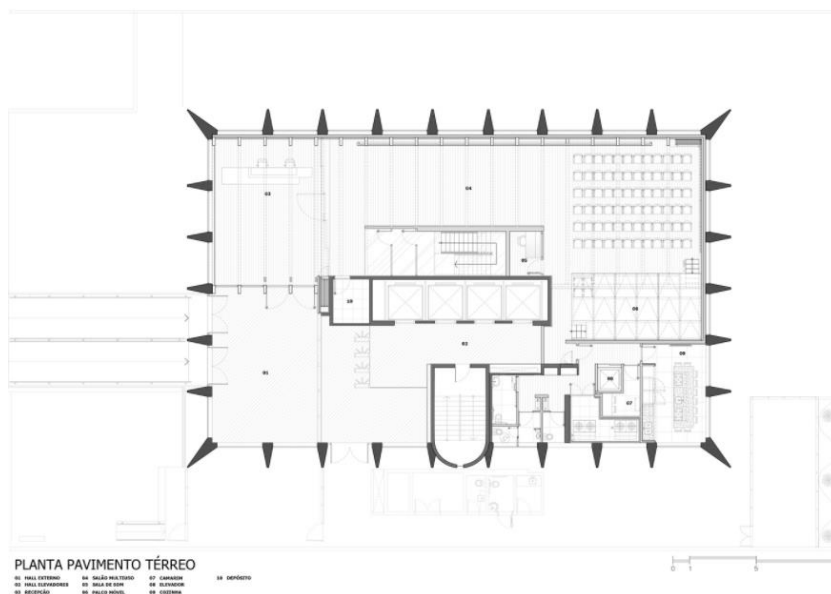
Fonte: ArchDaily (2021b).

**FIGURA 26 - REPRESENTAÇÕES EM 3D DO CENTRO CULTURAL COREANO NO BRASIL**



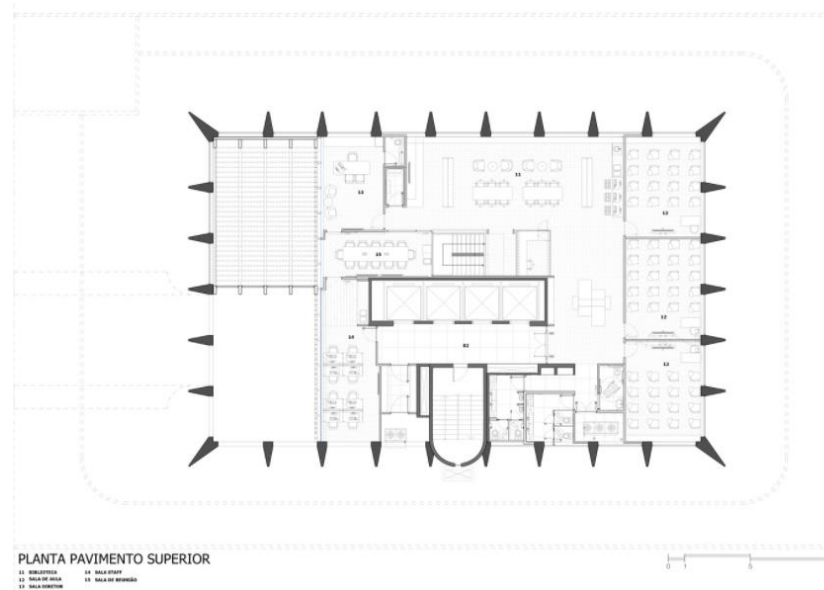
Fonte: ArchDaily (2021b).

**FIGURA 27 - PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TÉRREO DO CENTRO CULTURAL COREANO**



Fonte: ArchDaily (2021b).

**FIGURA 28 - PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO SUPERIOR DO CENTRO CULTURAL COREANO**



Fonte: ArchDaily (2021b).

### 3.3 Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca

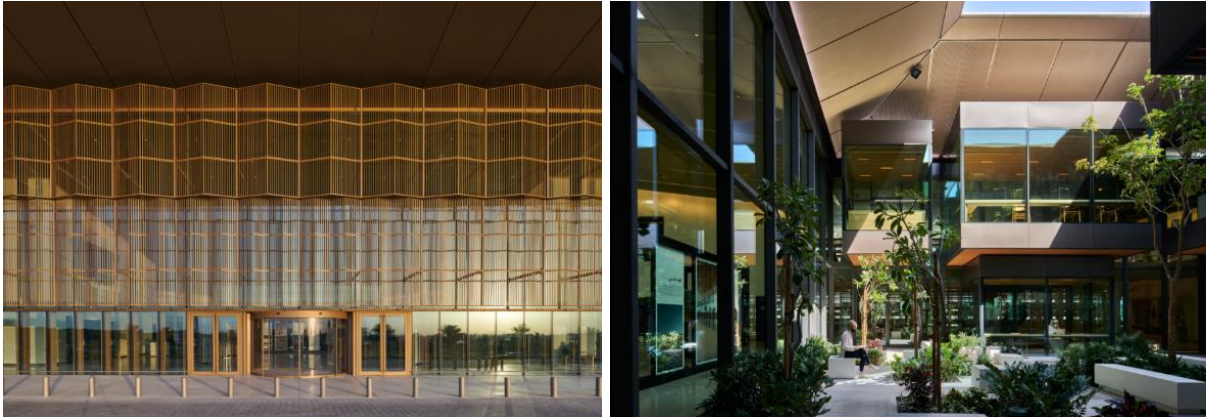
O Centro Cultural House of Wisdom e Biblioteca, localizado em Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos, por Foster + Partners foi projetado para passar a sensação de leveza e clareza. A entrada do edifício é localizada na parte leste, em uma recepção de pé direito duplo com um pátio central. O térreo possui um grande espaço para exposições, um café localizado ao lado de um espaço educativo infantil, sem contar com o arquivo e área de leitura, essa conta com uma máquina que permite impressões e encaderna livros.

**FIGURA 29 - CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM E BIBLIOTECA**



Fonte: ArchDaily (2021a).

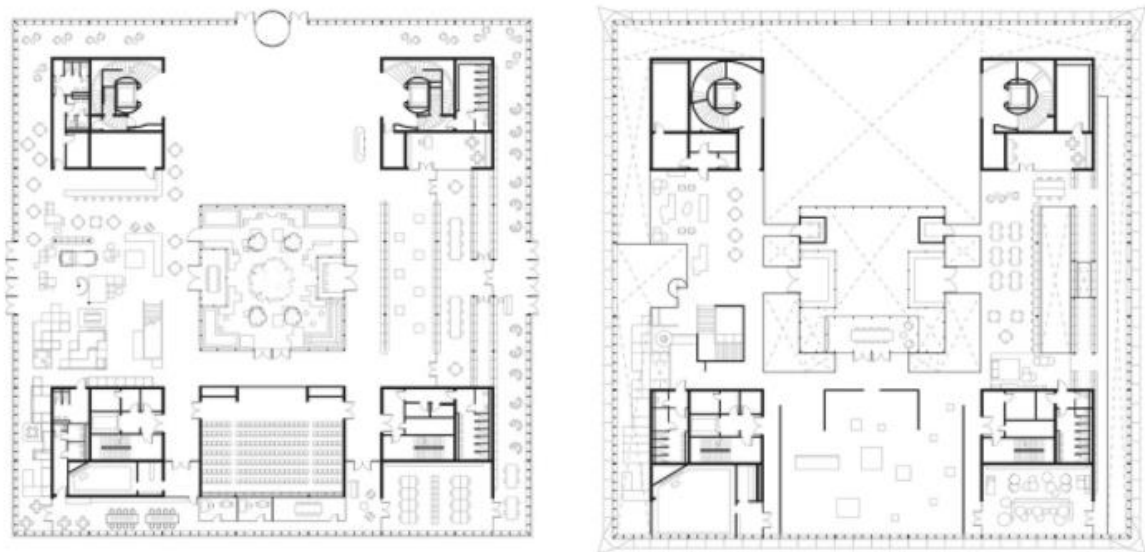
**FIGURA 30 - FACHADA E INTERIOR DO CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM E BIBLIOTECA**



Fonte: ArchDaily (2021a).

O segundo pavimento conta com uma série de espaços em casulos suspensos acima do pátio central voltado para os leitores que procuram locais silenciosos e colaborativos, áreas de exposição e salas de leitura, seu diferencial está nas salas de oração exclusivas para mulheres.

**FIGURA 31 - PLANTA BAIXA DO CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM E BIBLIOTECA**



Fonte: ArchDaily (2021a).

### 3.4 Estação da Cultura Presidente Itamar Franco

O complexo foi construído com o intuito de se tornar não apenas um polo de cultura na cidade de Belo Horizonte, mas também servir de ponto turístico na cidade. Ele foi uma alternativa para o fim do Mercado da Barroca, se tornando um lugar para socialização das

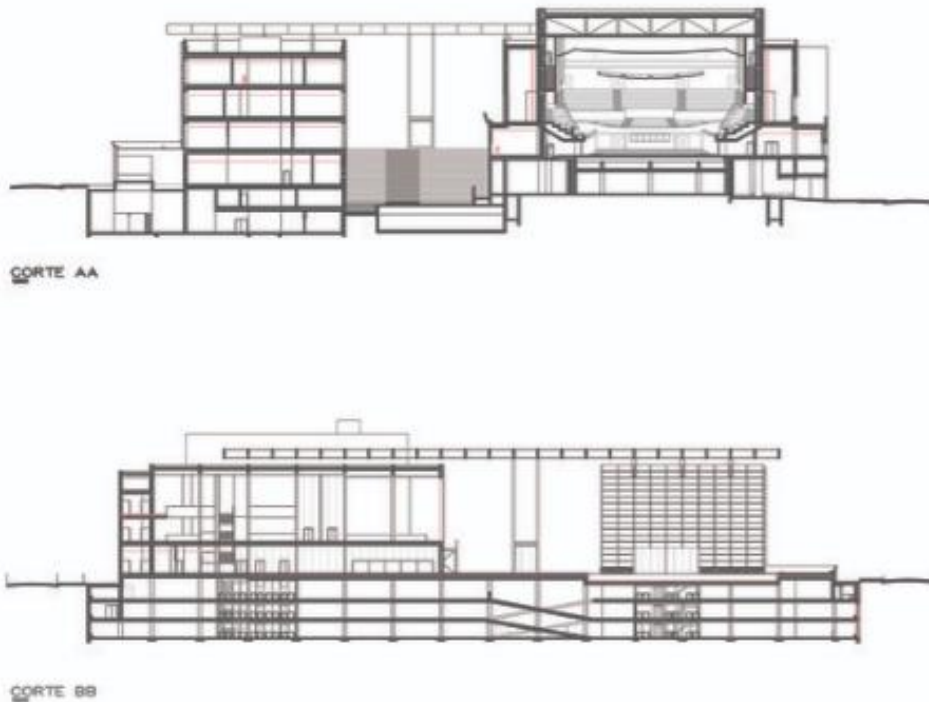
pessoas e modificando o espaço em que foi inserido. O edifício conta com uma grande área de lazer que fica disponível para toda a comunidade, o que gera uma identidade diferente, visto que a região carece de espaços públicos em que as pessoas possam transitar e permanecer.

### FIGURA 32 - ESTAÇÃO DA CULTURA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO



Fonte: ArchDaily (2021c).

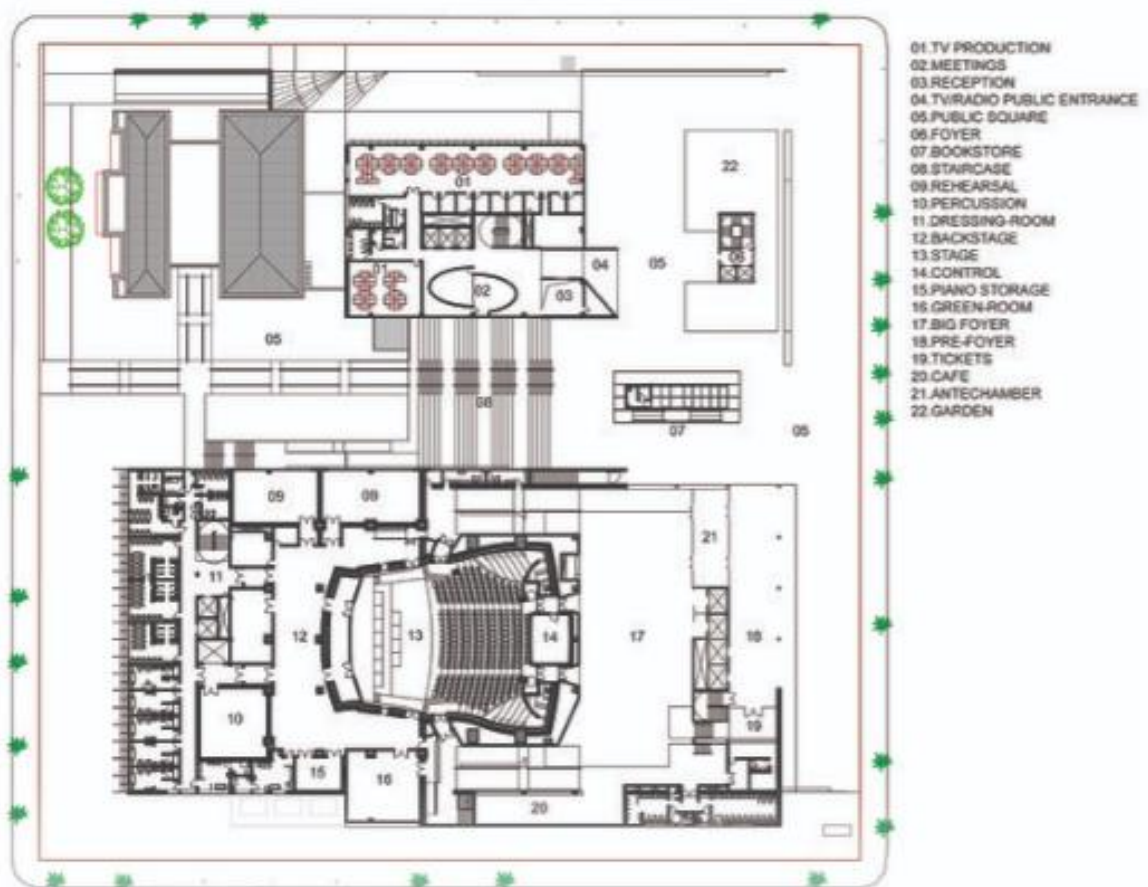
### FIGURA 33 - CORTES DA ESTAÇÃO DA CULTURA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO



Fonte: ArchDaily (2021c).

A Estação abriga em suas dependências a orquestra Filarmônica, TV e Rádio e possui uma estrutura modulada, escolha foi feita pensando na otimização de prazos e custos. Possui ainda uma grande sala de concertos, isolada das outras estruturas, que recebe um nível médio de público, uma praça, grandes estúdios de TV com acesso de docas, uma zona multifuncional que conta com estacionamento, pré foyer e serviços, sendo que o pré foyer e as entradas servem como áreas de transição. Possui também uma praça de alimentação com restaurantes, cafés e lanchonetes.

**FIGURA 34 - PLANTA BAIXA DA ESTAÇÃO DA CULTURA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO**



Fonte: ArchDaily (2021c).

É interessante ressaltar como a população se apropriou do edifício, tornando-o um lugar de encontro e também um bom referencial para a população.

**FIGURA 35 - FACHADA DA ESTAÇÃO DA CULTURA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO**



Fonte: ArchDaily (2021c).

### 3.5 Quadro comparativo dos correlatos

Cada Centro Cultural descrito anteriormente foi escolhido por possuir pontos interessantes e que serviram também para ter uma noção do que é preciso ter em um Centro de Arte e Cultura e as funções que ele deve exercer dentro da própria comunidade. As particularidades de cada correlato mais interessantes foram listadas no quadro a seguir:

**QUADRO 1 - PONTOS INTERESSANTES NOS CORRELATOS ESCOLHIDOS**

<b>CENTROS DE ARTE E CULTURA</b>	
<b>CORRELATOS</b>	<b>PONTOS INTERESSANTES</b>
<b>CENTRO DE CULTURA DE LIÈGE</b>	Importância cultural para a cidade; Formatos que fogem o padrão; Serve como meio de comunicação e informação para a população;
<b>CENTRO CULTURAL COREANO NO BRASIL</b>	Promove o intercâmbio cultural entre Coreia e Brasil; Para a arquitetura foi feito um estudo relacionado à cultura coreana; Presença de um salão multiuso;

CENTRO CULTURAL HOUSE OF WISDOM E BIBLIOTECA	Fachada mescla com a paisagem; Presença de um local exclusivo para mulheres; Espaços em casulos suspensos para quem busca silêncio; Arborização dentro do edifício;
ESTAÇÃO DA CULTURA PRESIDENTE ITAMAR FRANCO	Criado para servir de marco visual e ressignificar o lugar; Intuito de servir de local para a socialização; Presença de praça dentro do edifício;

Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2021).

## 4 LEGISLAÇÃO E NORMAS

### 4.1 Normas Técnicas do Corpo de Bombeiros Municipal do Tocantins

Esse tópico tem o intuito de apresentar as principais exigências das normas NT 04 e NT 08, presentes no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins (CBMTO).

A norma técnica nº4 (CBM-TO, 2010) diz respeito ao acesso de viaturas nas edificações, locais de aglomeração de público e áreas de risco. Ela tem o objetivo de disciplinar o seu emprego operacional na busca e salvamento de vítimas e no combate a incêndios. Nela é possível observar ainda algumas imposições a serem seguidas:

- Características da via de acesso
  - Deve possuir largura mínima de 6m (seis metros);
  - Desobstrução em toda a largura e com altura livre mínima de 4,50m (quatro virgula cinco metros);
- Edificações com até 12,00 metros de altura
  - Quando a edificação principal estiver afastada mais de 20,00m da via pública, a contar do meio fio, esta deve possuir via de acesso e faixa de estacionamento.
- Faixas de estacionamento
  - Deve possuir largura mínima de 8m (oito metros);
  - Deve possuir comprimento mínimo de 15m (quinze metros);
  - Deve existir pelo menos uma faixa de estacionamento livre paralela a uma das faces da edificação;
  - Distância máxima da faixa de estacionamento até a face da edificação deve ser de 8m (oito metros) medidas a partir de sua borda mais próxima do edifício;
  - A faixa de estacionamento deve ser adequadamente sinalizada, com placas de “proibido parar e estacionar” e com sinalização de solo demarcadas com faixas amarelas e identificadas com as palavras “RESERVADO PARA VIATURAS DO CORPO DE BOMBEIROS”.

Já a norma técnica nº8 (CBM-TO, 2010), diz sobre as saídas de emergência e tem o intuito de estabelecer critérios mínimos necessários para dimensionar as saídas de emergência em edificações. Dessa forma é possível que as pessoas, em caso de incêndio, possam sair do edifício e os bombeiros possam acessá-lo para combater o fogo e auxiliar a população.

Já que o projeto é de um Centro de Arte e Cultura, ele se enquadra na categoria “F”, que se refere a locais de reunião de público, e serão listadas as diretrizes que deverão ser seguidas para que o projeto fique de acordo com a norma, levando em consideração que a edificação possui apenas 1 (um) pavimento e área máxima de 1500m (mil e quinhentos metros):

- As distâncias máximas a serem percorridas: 55 metros.
- Largura mínima de 1,20m para as saídas de emergência para ocupações com no máximo duas saídas de incêndio.

#### 4.2 Norma 9050

A norma da ABNT NBR 9050/15 é responsável por estabelecer as normas referentes a acessibilidade nas edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. É seguindo elas que as edificações se tornam acessíveis e ideias para todos. A seguir serão listadas algumas das principais normas exigidas em um projeto:

**TABELA 1 – NBR 9050**

<b>Parâmetros de medidas</b>	Módulo de referência - Projeção de 0,80m por 1,20m no piso para cadeirantes.
	Área de circulação e manobra - Um cadeirante: 1,20m a 1,50m. - Dois cadeirantes: 1,50m a 1,80m.
	Largura para transposição de obstáculos isolados - 0,80 m de largura para obstáculo com no máximo 0,40m de extensão. - 0,90m de largura para obstáculos acima de 0,40m de extensão.
	Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento - Para rotação de 90° = 1,20m x 1,20m. - Para rotação de 180° = 1,50m x 1,20m. - Para rotação de 360° = círculo com 1,50m de diâmetro.
<b>Sinalização</b>	Os espaços, desníveis e obstáculos presentes no projeto devem ser sinalizados de forma tátil no piso.

<b>Acessos e circulação</b>	As áreas de qualquer espaço ou edificação de uso público ou coletivo devem ser servidas de uma ou mais rotas acessíveis.
	<b>Rampas</b> - Inclinação máxima de 8,33% com patamares a cada 50m
	<b>Escadas</b> - Pisos: 0,28m a 0,32m - Espelhos: 0,16m a 0,18m - Largura mínima: 1,20m - No mínimo um patamar a cada 3,20m de desnível e sempre que houver mudança de direção.
	<b>Corrimãos</b> - Os corrimãos devem ser instalados em rampas e escadas a 0,92m e a 0,70m do piso.
	<b>Corredores internos:</b> - 0,90m de largura para corredores de até 4,00m de extensão - 1,20m de largura para corredores de até 10,00m - 1,50m de largura para corredores com mais de 10,00m de extensão ou corredores de uso público.
	As portas devem contar com um vão livre de no mínimo 0,80m de largura e 2,10m altura quando abertas.
	<b>Dimensões mínimas de calçada</b> - Faixa de serviço: mínimo de 0,70m de largura - Faixa livre ou passei: mínimo de 1,20m de largura e 2,10 de altura livre.
<b>Sanitários, banheiros e vestiários</b>	Mínimo de 5% de sanitários acessíveis para cada sexo em cada pavimento.
	Os boxes considerados acessíveis devem contemplar de um espaço para manobra, de no mínimo 1,5m de diâmetro, para cadeiras de rodas.

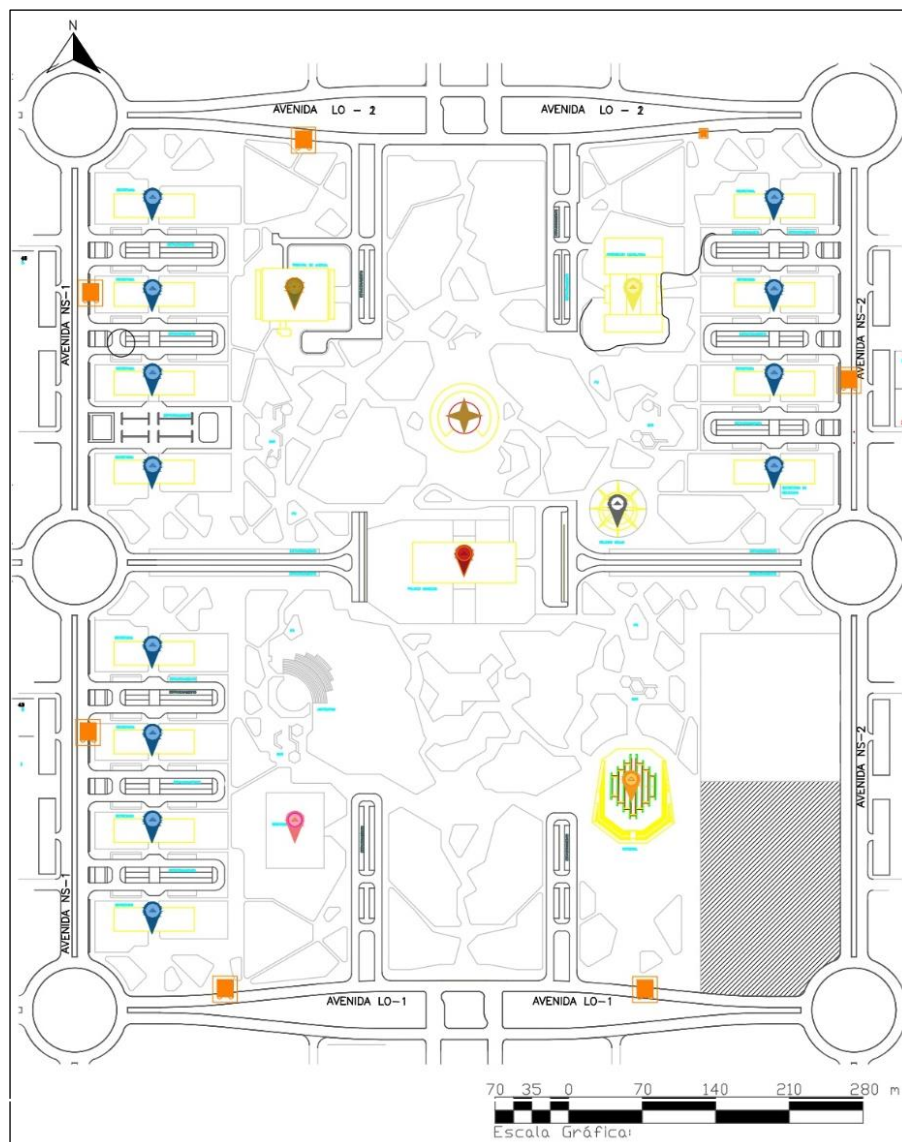
Fonte: Leonardo Magalhães da Silva (2022)

## 5 DIAGNÓSTICO

### 5.1 Caracterização do Contexto Urbano do Espaço Livre de Intervenção

O lote escolhido para a construção do Centro de Arte e Cultura se encontra na Praça dos Girassóis. A praça conta com uma grande quantidade de equipamentos urbanos e é o centro administrativo da cidade, em que se encontram as secretarias e o Tribunal de Justiça e Assembleia Legislativa do estado do Tocantins. Além da parte administrativa é possível visualizar também a Catedral Metropolitana Divino Espírito Santo, o Memorial Coluna Prestes, o Relógio solar e ainda o centro Geodésico do Brasil. A praça contém ainda seis pontos de ônibus.

**MAPA 1 - USO IMEDIATO DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS**



Continua...

... continuação.



Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

O entorno imediato do lote possui uma grande quantidade de comércios, bares e restaurantes, isso porque se localiza em uma área majoritariamente comercial. Nas Avenidas que rodeiam a praça, existe um comércio muito diversificado que varia desde lojas de construção, roupas e sapatos, artigos domésticos, farmácias e clínicas, supermercados, restaurantes, lanchonetes e bares, dentre outros serviços. Dessa forma, muitas pessoas são atraídas para a região, o que gera um grande fluxo de carros nas Avenidas que margeiam a praça, contudo esse fluxo vai amenizando nas ruas paralelas a elas.

### MAPA 2 - USO DO SOLO NO ENTORNO DO LOTE

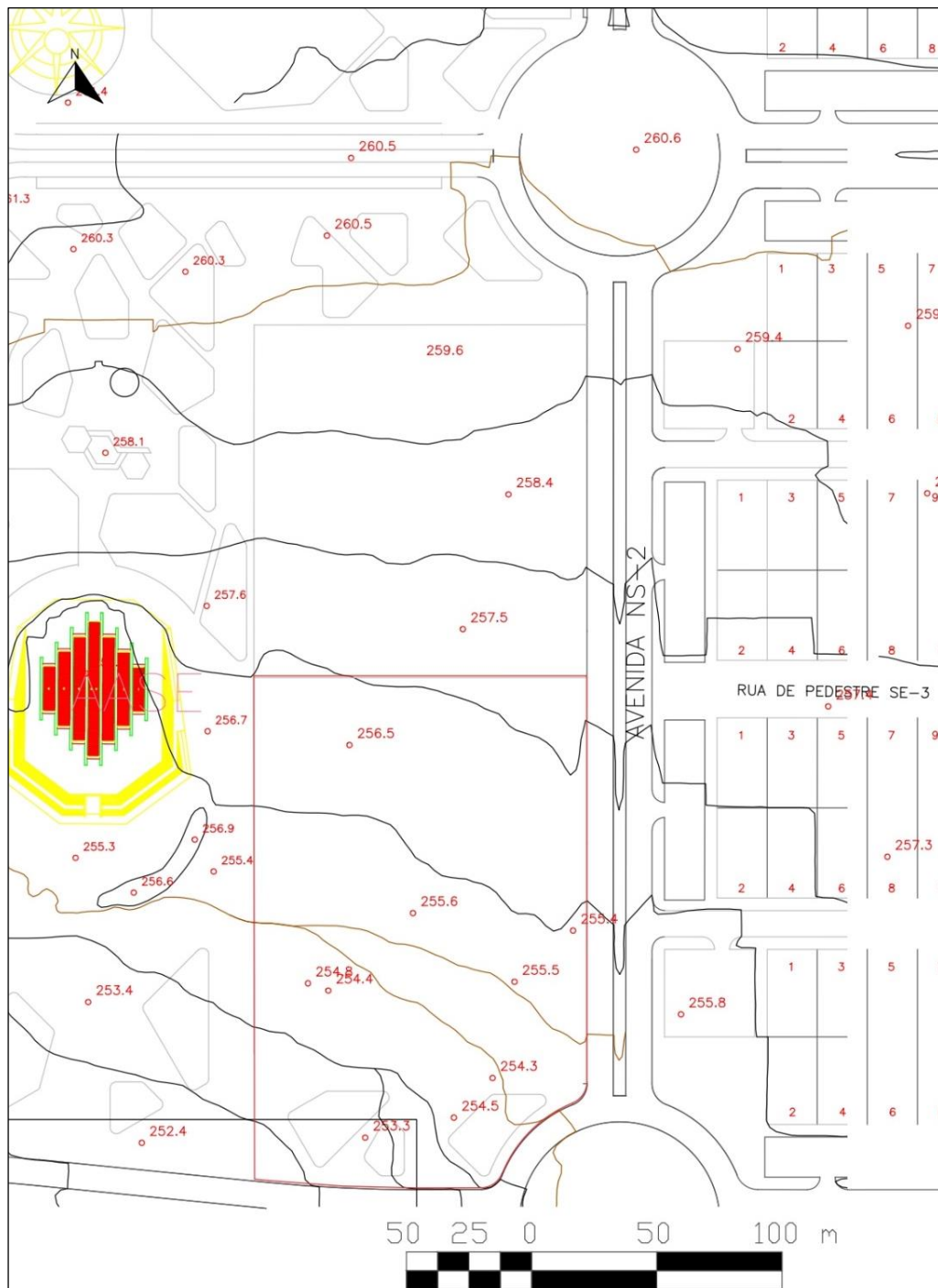


Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

## 5.2 Caracterização do Sítio Físico e do Microclima

O lote conta com pouca declividade, sendo plano e necessitando de poucas intervenções. Os ventos predominantes são vindos da direção Sudoeste e Noroeste, bem como Leste e Oeste e o sol nasce no Oeste, necessitando de alternativas para o conforto térmico nas áreas ao lado da Catedral, que é a região de maior incidência solar.

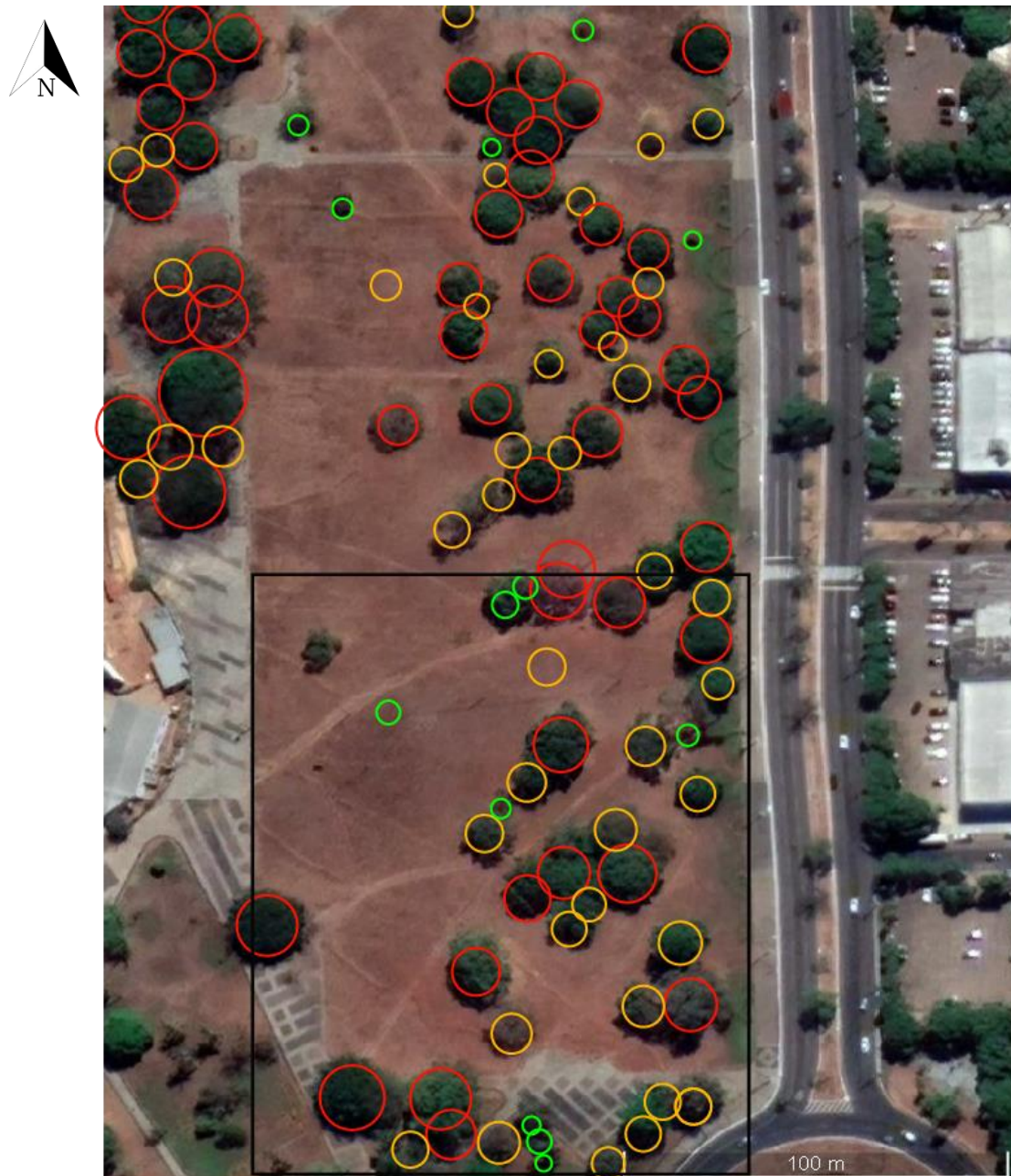
**MAPA 3 - DIAGNÓSTICO DA ÁREA**







Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

Observando a imagem aérea da praça, foi possível perceber a presença de um solo arenoso, com quase nenhuma grama. Contudo, apresenta uma grande quantidade de árvores de diferentes portes, que podem ser utilizadas para fazer sombra e ajudar na amenização do calor.

#### MAPA 4 - PRESENÇA DE VEGETAÇÃO NO LOTE



#### LEGENDA

- |   |                         |   |                                 |
|---|-------------------------|---|---------------------------------|
|  | ÁRVORE DE GRANDE PORTE  |  | DELIMITAÇÃO DO LOTE             |
|  | ÁRVORE DE MÉDIO PORTE   |   | TIPO DE SOLO: APARENCIA ARENOSA |
|  | ÁRVORE DE PEQUENO PORTE |   |                                 |

Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

### 5.3 Caracterização Geral do Espaço Livre Público

O lote escolhido para a locação foi parcelado e foi escolhida a região que margeia a Avenida LO-1 totalizando uma área de 18.670,6975m<sup>2</sup>. Ele conta com muita vegetação ao seu redor e inúmeros estabelecimentos. Visualmente é um ambiente bastante agradável, com muita sombra, várias lixeiras distribuídas e ainda conta com um caminho que dá a volta no lote.

**FIGURA 36 - FOTOS DA CALÇADA QUE MARGEIA O LOTE**



Fotografia: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2021).

A oeste da área selecionada é possível encontrar a Catedral Metropolitana Divino Espírito Santo que ainda está em construção, o relógio solar e o Palácio do Araguaia, que é um dos marcos visuais da Praça dos Girassóis, que compõem as tipologias construtivas com mais destaques no entorno do lote.

**FIGURA 37 - FOTOS DO PALÁCIO DO ARAGUAIA E DA CATEDRAL**



Fotografia: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2021).

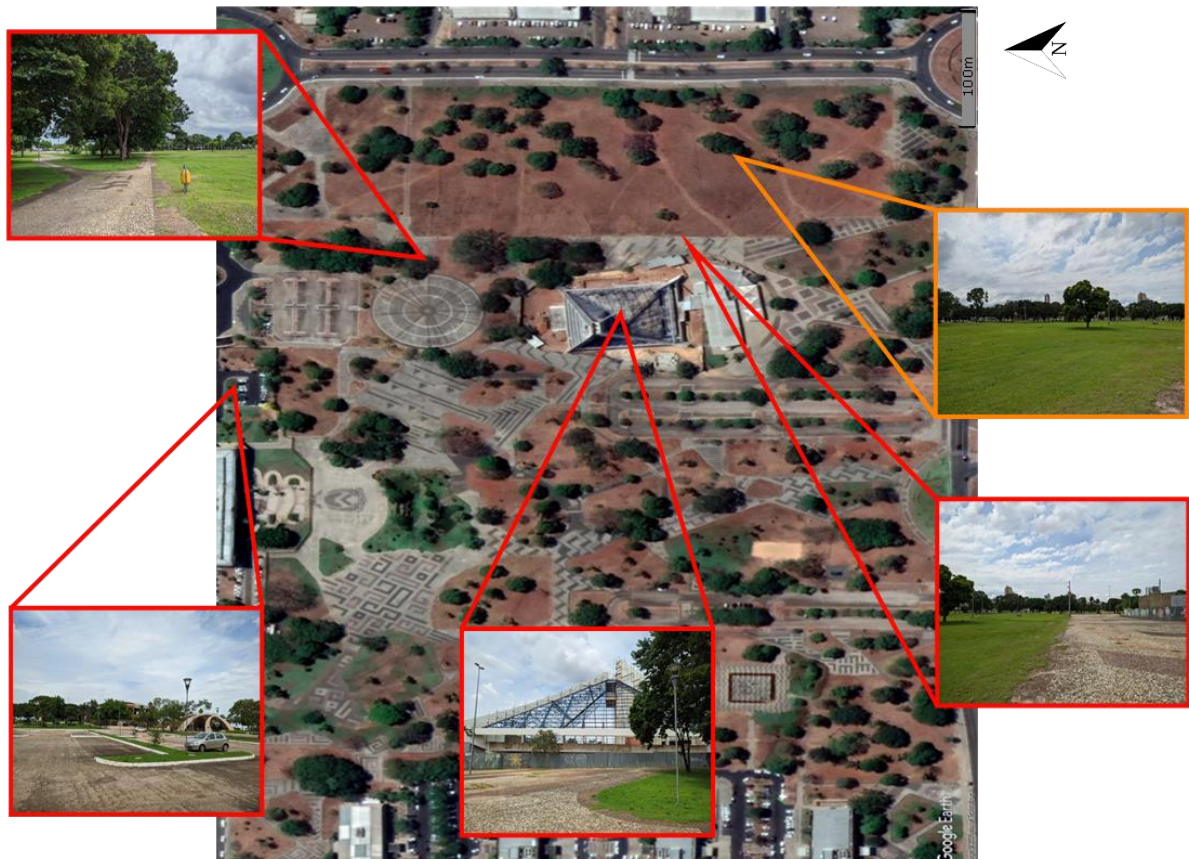
Contudo, apesar da grande quantidade de visuais interessantes existe uma fiação de energia que passa no meio do lote que são visualmente desagradáveis e são potenciais problemas na hora da construção do Centro.

### FIGURA 38 - FOTO DA FIAÇÃO QUE PASSA NO MEIO DO LOTE



Fotografia: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2021).

### MAPA 5 - PONTOS DE INTERESSE



Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2021).

## 6 PROJETO

O projeto do Centro de Arte e Cultura tem o propósito de servir como um lugar que a comunidade possa se encontrar, desenvolver atividades artísticas e ter acesso à informação e cultura. O edifício conta oficinas de música, arte e dança e ainda com uma área de exposição para que esses alunos possam também apresentar os trabalhos desenvolvidos nas aulas. O público alvo são em sua maioria jovens de todas as regiões da cidade, contudo conta com um amplo espaço para o lazer de todos.

### 6.1 Programa de Necessidades

A partir do estudo de correlatos e analisando o que é preciso ter em um Centro de Cultura e Arte, foi elaborado um Programa de Necessidades para atender a construção. O Programa foi dividido em sete setores, sendo esses: Recepção, Exposição, Salas de Aula, Administração, Outros e Área Externa. Cada setor foi subdividido de acordo com a sua necessidade e na tabela abaixo é possível observar como foi feita a sua disposição.

**QUADRO 2 – PROGRAMA DE NECESSIDADES**

PROGRAMA DE NECESSIDADE		
SETOR	AMBIENTE	QT.
RECEPÇÃO	RECEPÇÃO	1
EXPOSIÇÃO	MINIAUDITÓRIO	1
	SALA DE PROJEÇÃO	1
	ÁREA DE EXPOSIÇÃO	1
	BANHEIRO EXPOSIÇÃO	4
	JARDIM DE INVERNO	1
SALAS DE AULA	SALA DE MÚSICA	2
	SALA DE ARTES	2
	SALA DE DANÇA	2
ADMINISTRAÇÃO	SALA DE REUNIÃO	1
	RESERVA TÉCNICA	1
	LABORATÓRIO	1
	DIRETORIA	1
	SALA DE SEGURANÇA	1
	COPA FUNCIONARIOS	1
	BANHEIRO FUNCIONARIOS	4
	FINANCEIRO	1

	ALMOXARIFADO	1
	RECURSOS HUMANOS	1
	SALA DE MANUTENÇÃO	1
	CURADORIA	1
OUTROS	LANCHONETE	1
	LOJA DE SOUVENIR	1
	BANHEIRO LOJA E LANCHONETE	2
ÁREA EXTERNA	FEIRA ABERTA	1
	PLAYGROUND	1
	PISTA DE SKATE	1
	ESTACIONAMENTOS	2

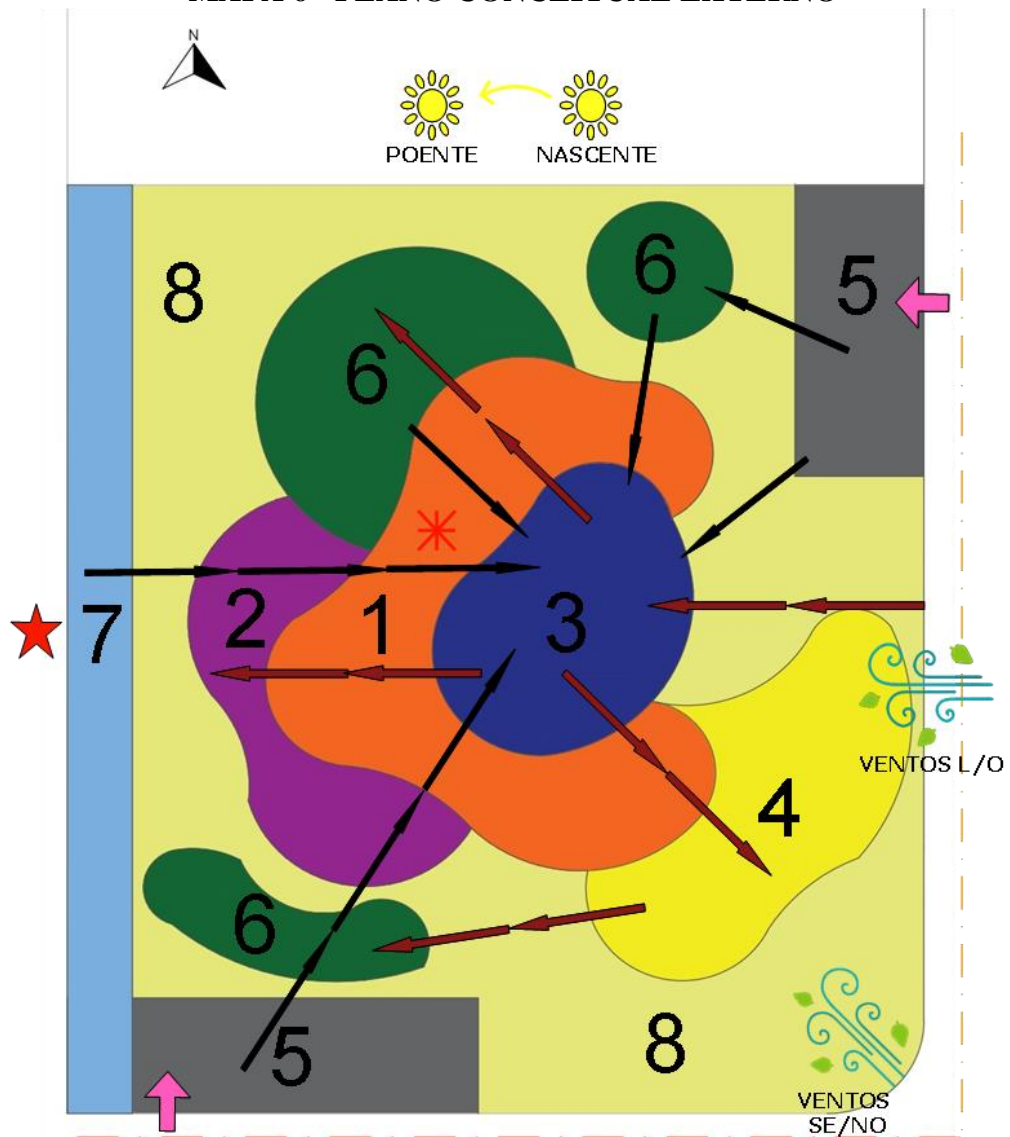
Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

## 6.2 Plano Conceitual

O Plano Conceitual foi realizado pensando na integração de todos os ambientes, de forma que pudesse existir um fluxo entre todo o edifício e o lote. Através do estudo climático foi possível realizar uma distribuição de cada parte que compõe a construção de forma mais dinâmica e funcional.

Logo abaixo é possível ver o Plano Conceitual externo em que foi zoneado a partir da recepção que servirá para distribuir o fluxo pelo edifício. Na parte central é possível encontrar a área principal que é a parte voltada para o maior público e exerce a integração com a administração e a lanchonete. Distribuída pelo lote, encontram-se as áreas de convivência destinadas para atividades ao ar livre e os estacionamentos.

MAPA 6 - PLANO CONCEITUAL EXTERNO



## LEGENDA

- 1- ÁREA PRINCIPAL
- 2- ADMINISTRAÇÃO
- 3- RECEPÇÃO
- 4- RESTAURANTE/CAFÉ
- 5- ESTACIONAMENTOS
- 6- ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
- 7- PASSEIO COBERTO
- 8- ÁREA VERDE

- ★ CATEDRAL METROPOLITANA DIVINO ESPÍRITO SANTO
- ➡ ACESSO PARA CARROS
- 🌀 ORIENTAÇÃO DOS VENTOS
- ☀ CAMINHO DO SOL
- ➡ FLUXO SECUNDÁRIO
- ➡ FLUXO PRINCIPAL

- - - FLUXO INTENSO DE CARROS
- - - FLUXO INTERMEDIÁRIO DE CARROS
- \* PONTO FOCAL

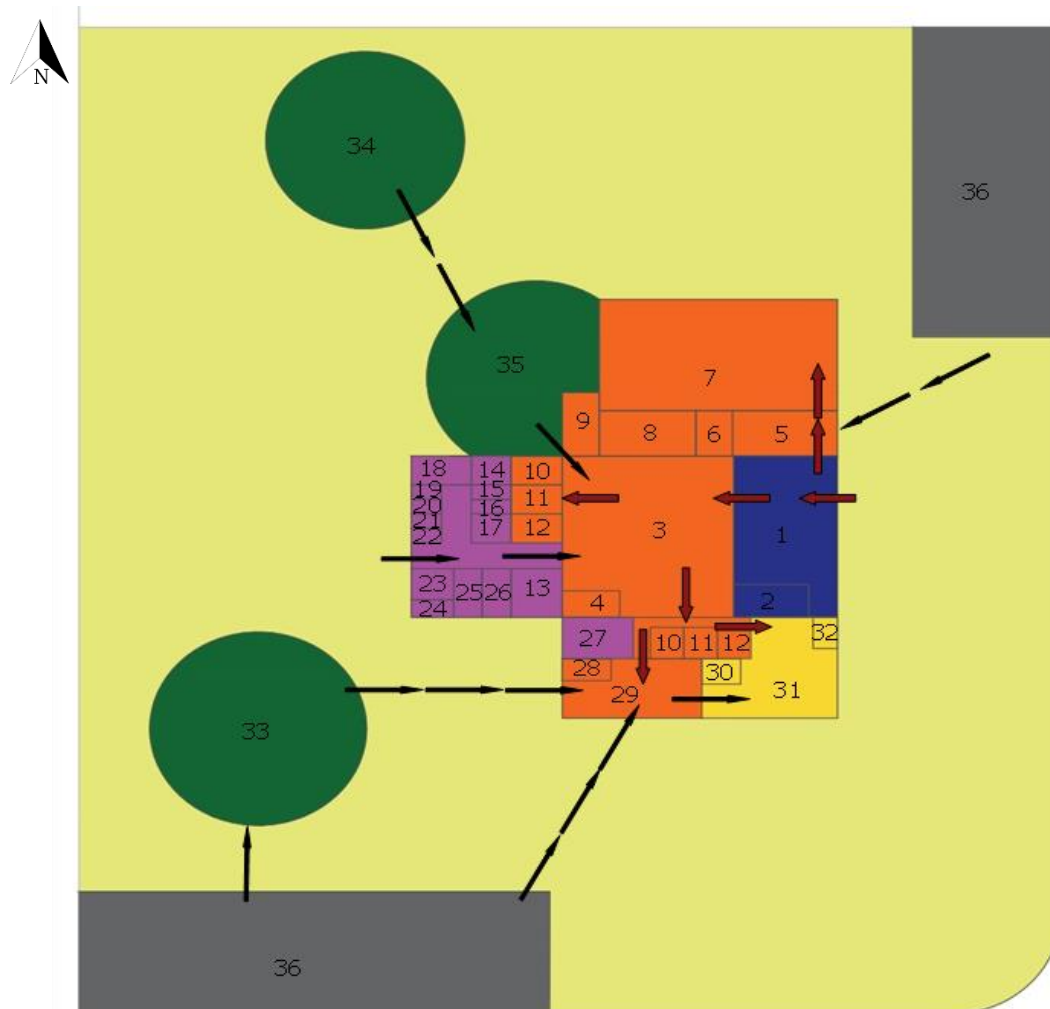
Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

Já no mapa abaixo é possível ver o Plano Conceitual interno. Nele as divisões feitas no mapa anterior foram fragmentadas em ambientes específicos. Desta forma os fluxos se tornaram mais visíveis e é possível ver de forma mais detalhada o funcionamento da construção.

A área principal, nesse primeiro momento, foi subdividida em exposição, miniauditório, salas de aula e loja e é possível ainda ver a integração com as áreas de lanchonete,

administração, recepção e convivência. Contudo, com o desenvolvimento mais aprofundado do projeto, ocorreram algumas mudanças tanto no programa de necessidade quanto na disposição dos ambientes.

### MAPA 7 - PLANO CONCEITUAL INTERNO



#### LEGENDA

RECEPÇÃO	1- RECEPÇÃO	16- GERÊNCIA	30- COZINHA CAFÉ/REST.
ÁREA PRINCIPAL	2- BANHEIRO RECEPÇÃO	17- BANHEIRO GERÊNCIA	31- CAFÉ/RESTAURANTE
ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA	3- ÁREA DE EXPOSIÇÃO	18- DEPÓSITO GERAL	32- BANHEIRO CAFÉ/REST.
RESTAURANTE/CAFÉ	4- BANHEIRO ÁREA EXPOSIÇÃO	19- CURADORIA	33- FEIRA
ESTACIONAMENTOS	5- FOYER AUDITÓRIO	20- FINANCEIRO	34- TEATRO ABERTO
ÁREA VERDE	6- BANHEIRO FOYER AUDITÓRIO	21- ALMOXARIFADO	35- PLAYGROUND
FLUXO SECUNDÁRIO	7- AUDITÓRIO	22- RECURSOS HUMANOS	36- ESTACIONAMENTOS
FLUXO PRINCIPAL	8- BANHEIRO/VESTIÁRIO AUD.	23- COPA FUNCIONÁRIOS	
	9- DEPÓSITO AUDITÓRIO	24- BANHEIRO/VESTIÁRIO FUNC.	
	10- SALA DE MÚSICA	25- SALA DE MANUTENÇÃO	
	11- SALA DE DANÇA	26- SALA DE SEGURANÇA	
	12- SALA DE ARTES	27- DEPÓSITO DE BENS PATRIMONIAIS	
	13- SALA DE REUNIÃO	28- BANHEIROS LOJAS	
	14- DIRETORIA	29- LOJAS	
	15- BANHEIRO DIRETORIA		

Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

### 6.3 Partido e Implantação

É no Partido que passa a ser possível ver a forma do edifício, bem como os caminhos que ligam todo o lote. Parte do paisagismo começa a aparecer também, este pensando em manter todos os caminhos sombreados, de forma a deixar a caminhada mais agradável mesmo nos dias mais quentes. Os estacionamentos foram previstos para possibilitar várias entradas para o lote e todos são conectados aos espaços abertos de convivência, assim como ao próprio edifício.

Aqui já é possível ver as mudanças que aconteceram depois do plano conceitual. O auditório, por ser fechado, permaneceu na fachada norte por conta da intensa incidência solar. A loja e a lanchonete foram para trás do edifício, para poder dar uma maior funcionalidade para a região e haver uma separação da parte da exposição. A administração foi locada para a fachada sul bem como as salas de aulas, laboratório, sala de reunião e reserva técnica, que ganharam um espaço mais reservado por precisar de um pouco mais de isolamento em relação aos outros ambientes, porém ambas ainda integradas à área principal de exposição.

O fluxo continuou partindo da recepção e ramificando para o resto do edifício, a diferença é que passou a existir um fluxo secundário a partir da lanchonete e da loja, que trouxe uma possibilidade de uso do lugar, que antes não existia já que ficava nas costas da área administrativa, dessa forma foi possível dar utilidade e integrar essa região com as áreas de convivência.

Os caminhos foram projetados para integrar todo o terreno, dessa forma é possível entrar no edifício independentemente de onde a pessoa vier, seja pela Catedral, os estacionamentos ou a entrada principal. Eles também são ligados aos espaços de convivência distribuídos pelo lote e possuem ainda uma grande quantidade de árvores locadas para gerar sombreamento por toda a passagem.

A seguir é possível visualizar o Partido (Mapa 8) e a Implantação (Mapa 9) do edifício para melhor entendimento.

## MAPA 8 - PARTIDO

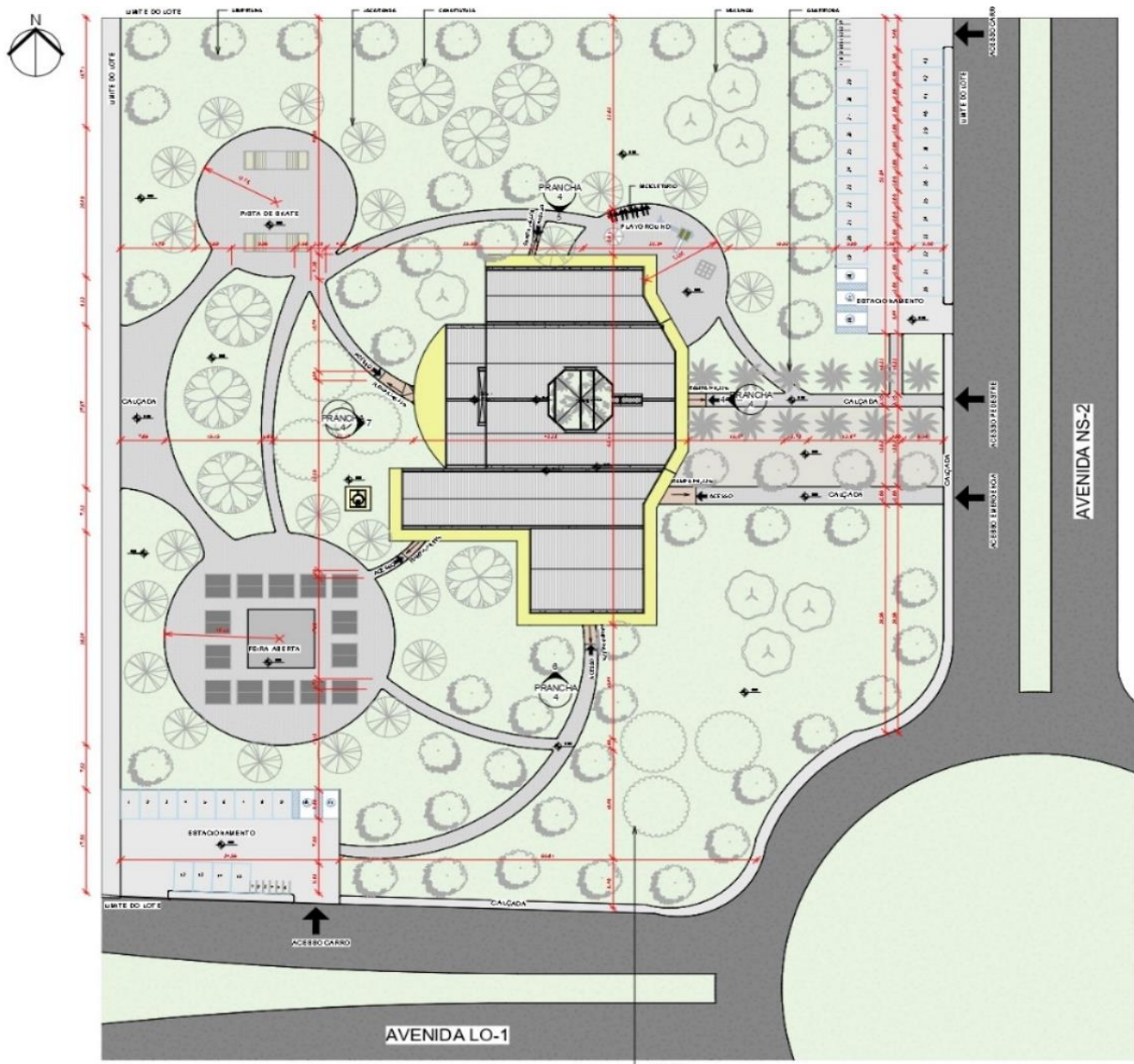


### LEGENDA

- |                            |                               |                              |
|----------------------------|-------------------------------|------------------------------|
| 1- RECEPÇÃO                | 11- RECURSOS HUMANOS          | 20- MINIAUDITÓRIO            |
| 2- ÁREA DE EXPOSIÇÃO       | 12- BANHEIRO DOS FUNCIONÁRIOS | 21- SALA DE PROJEÇÃO         |
| 3- JARDIM DE INVERNO       | 13- COPA                      | 22- LANCHONETE               |
| 4- BANHEIRO ÁREA EXPOSIÇÃO | 14 - SALA DE REUNIÃO          | 23- BANHEIRO LANCHONETE/LOJA |
| 5- ALMOXARIFADO            | 15- LABORATÓRIO               | 24- LOJA                     |
| 6- MANUTENÇÃO              | 16- RESERVA TÉCNICA           | 25- PLAYGROUND               |
| 7- SEGURANÇA               | 17- SALA DE ARTES             | 26- PISTA DE SKATE           |
| 8- FINANCEIRO              | 18- SALA DE MÚSICA            | 27- FEIRA ABERTA             |
| 9- DIRETORIA               | 19- SALA DE DANÇA             | 28- ESTACIONAMENTOS          |
| 10- CURADORIA              |                               |                              |

Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

## MAPA 9 - IMPLANTAÇÃO



Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

### 6.4 Soluções Construtivas e Consumo de Água

Para atender as necessidades do projeto, foi escolhida uma estrutura mista, com a presença de pilares e vigas de concreto em quase toda a construção. Já na parte de exposição, recepção, loja e lanchonete, pelos vãos grandes, ao invés do uso de vigas e pilares comuns, foi feita uma tesoura metálica com espaços dos seus banzos fechados com vidro, dessa forma é possível impedir que a estrutura descaracterizasse a fachada, bem como se apropriar da mesma de forma que ela gere uma permeabilidade visual que seria perdida caso a estrutura convencional fosse usada.

O dimensionamento do auditório foi realizado de acordo com a Apostila de Teatro FAUUSP e ainda conta com uma saída de emergência e circulação previstas na NT 08 do corpo de bombeiro do Estado do Tocantins. O auditório foi locado na fachada norte, pelo fato de ser um ambiente fechado e refrigerado, que é a região com maior incidência solar. A cobertura desse espaço, bem como todo o resto do edifício, é composta por telha sanduiche apoiada por treliças planas, ambas metálicas.

O abastecimento de água do Centro de Arte e Cultura foi proposto ser feito por um reservatório de água inferior na região oeste, próximo à área administrativa. O dimensionamento dele foi feito seguindo as orientações do livro de instalações hidráulicas e sanitárias de Creder (1996), para o cálculo foi utilizada a seguinte tabela:

### QUADRO 3 – TAXA DE OCUPAÇÃO

<i>Local</i>	<i>Taxa de Ocupação</i>
Bancos	Uma pessoa por 5,00 m <sup>2</sup> de área
Escritórios	Uma pessoa por 6,00 m <sup>2</sup> de área
Pavimentos térreos	Uma pessoa por 2,50 m <sup>2</sup> de área
Lojas-pavimentos superiores	Uma pessoa por 5,00 m <sup>2</sup> de área
Museus e bibliotecas	Uma pessoa por 5,50 m <sup>2</sup> de área
Salas de hotéis	Uma pessoa por 5,50 m <sup>2</sup> de área
Restaurantes	Uma pessoa por 1,40 m <sup>2</sup> de área
Salas de operação (hospital)	Oito pessoas
Teatros, cinemas e auditórios	Uma cadeira para cada 0,70 m <sup>2</sup> de área

Fonte: Creder, 1996, p. 09, editado pela autora (2022).

Com os dados da taxa de ocupação, foi calculado o consumo de água utilizando-se da seguinte tabela:

### QUADRO 4 - TABELA DE CONSUMO

<i>Prédio</i>	<i>Consumo (litros)</i>
Alojamentos provisórios	80 <i>per capita</i>
Casas populares ou rurais	120 <i>per capita</i>
Residências	150 <i>per capita</i>
Apartamentos	200 <i>per capita</i>
Hotéis (s/cozinha e s/lavanderia)	120 por hóspede
Hospitais	250 por leito
Escolas – internatos	150 <i>per capita</i>
Escolas – externatos	50 <i>per capita</i>
Quartéis	150 <i>per capita</i>
Edifícios públicos ou comerciais	50 <i>per capita</i>
Escritórios	50 <i>per capita</i>
Cinemas e teatros	2 por lugar
Templos	2 por lugar

Continua...

... continuação.

Restaurantes e similares	25	por refeição
Garagens	50	por automóvel
Lavanderias	30	por kg de roupa seca
Mercados	5	por m <sup>2</sup> de área
Matadouros – animais de grande porte	300	por cabeça abatida
Matadouros – animais de pequeno porte	150	por cabeça abatida
Fábricas em geral (uso pessoal)	70	por operário
Postos de serviço p/automóvel	150	por veículo
Cavaliarias	100	por cavalo
Jardins	1,5	por m <sup>2</sup>

Fonte: Creder, 1996, p. 09, editado pela autora (2022).

O cálculo é realizado da seguinte forma:

$$CD = P * Q$$

CD= Consumo diário; P = População; Q = Consumo per capita

#### PAVIMENTO TÉRREO:

$$P = \text{Área} / \text{Taxa de ocupação}$$

$$P = 929,518 / 2,5 \cong 372$$

O consumo per capita para edifícios públicos ou comerciais é de 50 litros, portanto:

$$CD = 372 * 50 = 18.600 \text{ litros}$$

#### ÁREA DE EXPOSIÇÃO:

Para o cálculo da área de exposição, foi considerada museu, portanto:

$$P = \text{Área} / \text{Taxa de ocupação}$$

$$P = 478,19 / 5,5 \cong 86,95$$

O consumo per capita para edifícios públicos ou comerciais é de 50 litros, portanto:

$$CD = 86,95 * 50 \cong 4.348 \text{ litros}$$

#### AUDITÓRIO:

$$P = \text{Área} / \text{Taxa de ocupação}$$

$$P = 224,53 / 0,70 \cong 321$$

Para o consumo per capita do auditório considerou-se o valor para cinemas e teatros que é de 2 por lugar, portanto:

$$CD = 321 * 2 = 642 \text{ litros}$$

### **SALAS DE ADMINISTRAÇÃO:**

Para o cálculo das salas de administração, foram consideradas escritórios, portanto:

$$P = \text{Área} / \text{Taxa de ocupação}$$

$$P = 88,57 / 6 \cong 15$$

O consumo per capita para escritórios é de 50 per capita, portanto:

$$CD = 15 * 50 = 750 \text{ litros}$$

### **LANCHONETE:**

Para o cálculo da lanchonete, foi considerada restaurante ou similar, estimando-se um tempo de 10 horas de funcionamento, que duraria das 10:00 às 22:00.

$$P = \text{Área} / \text{Taxa de ocupação}$$

$$P = 79,61 / 1,4 \cong 57$$

O consumo per capita para restaurante é de 25 por refeição, portanto:

$CD = 57 * 25 = 1425$  litros, em que, levando em consideração as 10 horas de funcionamento:

$$CD = 1425 * 10 = 14.250 \text{ litros}$$

Sendo assim, o total de litros é equivalente a 40.000 litros

## **6.5 Paisagismo**

Palmas possui duas estações bem definidas, sendo uma delas seca e a outra chuvosa. Devido a esse fator, é preciso encontrar medidas capazes de amenizar a temperatura e para isso foi decidida a utilização de uma massa arbórea diversificada e densa por todo o lote.

O paisagismo é um instrumento de auxílio para qualificar espaços e quando bem feito ainda funciona como um marco visual. É importante ressaltar que também é uma ótima forma de gerar sombreamento e servem como abrigo e fonte de alimento para vários animais e pessoas.

Para o projeto foram escolhidas algumas árvores nativas da região do cerrado, que, portanto, não necessitam de tanta manutenção e por todos os caminhos optou-se pelo uso de piso intertravado para uma melhor permeabilidade do solo.

**QUADRO 5 – TABELA DE VEGETAÇÃO**

<b>Nº</b>	<b>NOME CIENTÍFICO</b>	<b>NOME POPULAR</b>	<b>ALTURA</b>
1	<i>Caesalpinia pluviosa</i>	Sibipiruna	8 a 16 m
2	<i>Erythrina mulungu</i>	Mulungu	10 a 25 m
3	<i>Platymiscium floribundum</i> <i>Vogel</i>	Jacarandá	Até 15 m
4	<i>Senna spectabilis</i>	Canafístula	15 e 25 m
5	<i>Cybistax antisyphilitica</i> <i>(Mart.) Mart</i>	Ipê verde	6 a 18 m
6	<i>Syagrus oleracea</i>	Guariroba	Até 20 m

Elaboração: Fernanda Nolêto Perna Jordão de Souza (2022).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou mostrar qual o papel de um Centro de Cultura e Arte, seja com a disseminação da cultura, o desenvolvimento de atividades artísticas locais e do turismo ou mesmo a melhoria da própria comunidade. Isso através de estudos de caso, de como outros centros funcionam em localidades diferentes e da análise do local proposto para a construção.

Foi possível perceber que, por ser muito nova, a cidade de Palmas possui um grande potencial para a construção de novos lugares para o desenvolvimento de atividades de lazer e cultura, isto porque recebe várias pessoas de localidades diferentes e possui uma grande e bela bagagem cultural que muitas vezes é esquecida e deixada de lado.

Um Centro de Cultura e Arte para realizar bem sua função, necessita ser um espaço de disseminação de cultura e de arte. É preciso lembrar ainda que a cultura está nas nossas relações com as outras pessoas e não em uma coisa ou um prédio em si. Acima de tudo as pessoas precisam se sentir pertencentes a esse lugar e fazer dele um local de se relacionar com o outro. O centro não é um local apenas de apresentações, de espetáculos, é um local onde as pessoas são instigadas a refletir, que gera conhecimento e preserva a memória, a cultura e a arte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, Laura. **Artes visuais: 10 obras modernistas de Tarsila do Amaral**. Site. TodaMatéria, [s.d.]a. 2 figuras. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/obras-tarsila-do-amaral/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

AIDAR, Laura. **Artes: O que é arte?**. Site. TodaMatéria, [s.d.]b. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-arte/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Apostila de Teatro FAUUSP, Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/85065442/apostila-de-teatro-material-fau-usp>> Acesso em 02 de junho, 2022.

ARCHDAILY. **Biblioteca e Centro Cultural House of Wisdom**. Site. ArchDaily Brasil, tradução, 18 de março, 2021a. 5 figuras. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/958539/biblioteca-e-centro-cultural-house-of-wisdom-foster-plus-partners>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Coreano**. Site. ArchDaily Brasil, 23 de maio, 2021b. 7 figuras. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>>. Acesso em: 22 de junho de 2021. Acesso em: 15 jun. 2021.

ARCHDAILY. **Estação da Cultura Presidente Itamar Franco**. Site. ArchDaily Brasil, tradução, 28 de março, 2021c. 4 figuras. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870892/estacao-da-cultura-presidente-itamar-franco-jovasconcellos-plus-rafael-yanni-acustica-and-sonica-plus-jose-augusto-nepomuceno>>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

BARATTO, Romullo. **Lina Bo Bardi, entre o moderno e o primitivo**. Site. ArchDaily Brasil, 5 de dezembro, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/758576/em-foco-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 27 out. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. **Centros Culturais Brasileiros**. Site. Rede Brasil Cultural, Divisão de Promoção da Língua Portuguesa, [s. d.]. Disponível em: <<http://redebrasilcultural.itamaraty.gov.br/menu-a-rede/menu-centros-culturais>>. Acesso em: 21 out. 2021.

CARVALHO, Lorena. Grifes arquitetônicas no século XXI: características de formação e atuação profissional. In: ENANPUR, 18., 2019, Natal. Anais [...] Natal: Anpu, 2019. p. 1 - 36.

CHIROUX. **Salle de spectacle Chiroux**. Site. Flickr, 24 de fevereiro, 2010. 1 figura. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/159566549@N03/40126315373/in/album-72157703356106382/>>. Acesso em 15 dez. 2021.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura**: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: paz e terra, 1986. 124 p.

Constituição Federal. nº 109, 15 de março de 2021. **Constituição da República Federativa do Brasil – Art.215**. Disponível em: <[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.03.2021/art\\_215\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.03.2021/art_215_.asp)> Acesso em: 02 de junho de 2022.

CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e Sanitárias. 1. Ed. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos EDITORA S.A. 1996. 423p.

CRUZ, Talita. **Centro Georges Pompidou**: veja 5 curiosidades sobre a obra que chocou Paris!. Site. Viva Decora Pro, Monumentos e edifícios, 21 de fevereiro, 2019. 2 figuras. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/centro-georges-pompidou/>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

DIANA, Daniela. **Antropologia**: O que é cultura?. Site. TodaMatéria, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura**: SESC Pompéia. Site. ArchDaily Brasil, 5 de novembro, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

FRAZANI, Laiz. **Inauguração do MOMA e do MASP**. Site. Clio - História e Literatura, Hoje na História, 7 de novembro, 2019. Disponível em: <<https://cliohistoriaeliteratura.com/2019/11/07/hoje-na-historia-moma-e-masp/>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

FUKS, Rebeca. **Literatura**: Afinal, o que é arte?. Site. Cultura Genial, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>>. Acesso em: 3 nov. 2021.

G1-SP. **Grafitadores de SP criam releituras de obras do Modernismo na exposição 'Abaporu Periférico'**. Site. Globo, São Paulo Notícias, 23 de novembro de 2021. 2 figuras. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/o-que-fazer-em-sao-paulo/post/2021/11/23/grafiteiros-de-sp-criam-releituras-de-obras-do-modernismo-na-exposicao-abaporu-periferico.ghtml>>. Acesso em: 6 dez. 2021.

GIOVANELLA, Letícia Chiesa. **Centro Cultural e Artístico**: Nova Bréscia. 2017. 75 p. Projeto de pesquisa para monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Vale do Taquari. Lajeado-RS: UNIVATES, 2017. 1 figura. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2256/1/2017LeticiaGiovanellaTCC1.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

GRUPO dos Cinco (Brasil). Site. Wikipédia, 10 de fevereiro, 2020. 1 figura. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo\\_dos\\_Cinco\\_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Grupo_dos_Cinco_(Brasil))>. Acesso em: 6 dez. 2021.

GUIMARAENS, Cêça; IWATA, Nara. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos**. Arqtextos, São Paulo, ano 02, n. 013.06, Vitruvius, jun. 2001. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/02.013/881>>. Acesso em: 21 out. 2021.

HISOUR. **Museu Guggenheim Bilbao, Espanha**. Site. HISOUR Arte Cultura e Exposição, [s.d.]. 1 figura. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/guggenheim-museum-bilbao-spain-19164/>>. Acesso em: 6 dez. 2021.

HOFFMANN, Renato. **Ashmolean Museu, o mais antigo museu do mundo**. Site. Viajar.io, [s.d.]. Disponível em: <<https://viajar.io/paises/inglaterra/oxford/ashmolean-museu/>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

HOLANDA, Marina de. **Clássicos da Arquitetura: MASP**. Site. ArchDaily Brasil, 14 de julho, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 27 out. 2021.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou**. Site. ArchDaily Brasil, 07 de abril, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>. Acesso em: 08 fev. 2022.

IMBROISI, Margaret. **Museus Capitolinos - Roma - Itália**. Site. História das Artes, 9 de fevereiro, 2021. 1 figura. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/museus-capitolinos-roma-italia/>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

LIÈGE TOURISME. **Accueil: Chiroux - Centre Culturel de Liège**. Site. Province de Liège, [s.d.]. 1 figura. Disponível em: <<https://www.liegetourisme.be/chiroux-centre-culturel-de-liege.html>>. Acesso em: 6 dez. 2021.

MEMPHIS TOURS. **Biblioteca de Alexandria**. Site. Memphis Tours, [s.d.]. Disponível em: <<https://betabr.memphistours.com/egito/Guia-de-Viagem/Atracoes-em-Alexandria/wiki/Biblioteca-de-Alexandria>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MENDES, Elaine. **Arte moderna**. Site. Educa+ Brasil, Guia ENEM, Artes, 18 de abril, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-moderna>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro de Cultura. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MONTUORI, F. **Il Giardino all' "italiana"**: dall'hortus conclusus ai progetti del Belvedere e di Villa Madama di Bramante e Raffaello. Site. About Art Online, 20 de setembro, 2020. 1 figura. Disponível em: <<https://www.aboutartonline.com/il-giardino-all-italiana-dallhortus-conclusus-ai-progetti-del-belvedere-e-di-villa-madama-di-bramante-e-raffaello/>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura.** In: Revista Especialize On-line IPOG, Goiânia, 5 ed., n. 5, vol. 1, julho, 2013. ISSN 2179-5568. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

NORMA TÉCNICA. **NT n°4:** Acesso de viatura da edificação e áreas de risco. Palmas, 2010.

NORMA TÉCNICA. **NT n°8:** Saídas de emergência em edificações. Palmas, 2010.

ODA, Felipe. **Em 1934, USP nasceu para formar elite intelectual brasileira.** Site. Folha de São Paulo, 3 de fevereiro, 2013. 2 figuras. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/02/1224407-em-1934-usp-nasceu-para-formar-a-elite-intelectual-brasileira.shtml>>. Acesso em 15 dez. 2021

PAGNOTTA, Brian. **Clássicos da Arquitetura:** Museu Guggenheim de Bilbao. Site. ArchDaily Brasil, tradução, 25 de abril, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786175/classicos-da-arquitetura-museu-guggenheim-de-bilbao-gehry-partners>>. Acesso em: 6 dez. 2021.

PAIVA, Ricardo Alexandre. A arquitetura do espetáculo e o espetáculo da arquitetura. In: (Org.). *Megaeventos e intervenções urbanas.* Barueri: Manole, 2017. p. 253-276.

PAIXÃO, Luciana. **Estudo de caso:** Sesc Pompéia de Lina Bo Bardi. Site. A Arquiteta, 26 de setembro, 2014. Disponível em: <<https://www.aarquiteta.com.br/blog/sesc-pompeia-curiosidades-historia-e-etc/>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

PALMAS. Lei n° 386, de 17 de fevereiro de 1993. **Dispõe sobre a divisão da área urbana de sede do município de Palmas em zonas de uso e dá outras providências,** Palmas, TO, 17 de fevereiro. 1993. p. 38.

RAMOS, Sara Huberty Nogueira. **Arte e cultura para crianças:** o papel do centro cultural. 2016. 37 p. Relatório de Estágio (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa: FCSH, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/19914>>.

REDAÇÃO. **Museu de Arte Contemporânea de Niterói é eleito uma das 10 obras mais influentes do mundo.** Site. Casa Vogue, 2 de março, 2020. 1 figura. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Edificios/noticia/2020/03/museu-de-arte-contemporanea-de-niteroi-e-eleito-uma-das-10-obras-mais-influentes-do-mundo.html>>. Acesso em: 6 dez. 2021.

ROME MUSEUM. **Museus do Vaticano.** Site. Rome Museum, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.rome-museum.com/br/vaticano.php>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SCHIMITI, Weber. **Centro Cultural São Paulo:** A arquitetura paulista depois do brutalismo. Site. *Arquitextos*, São Paulo, ano 20, n. 240.06, Vitruvius, maio, 2020. 1 figura. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.240/7748>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

SILVA, Leonardo Magalhães da. **Espaço de arte, cultura e lazer da Vila União**. Orientador: Carvalho, Édís Evandro Teixeira de. 61 f. Monografia (Graduação) Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3799/1/Monografia%20Leonardo%20Magalh%C3%AAs%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SOUZA, Eduardo. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo**. Site. ArchDaily Brasil, 26 de maio, 2017. 1 figura. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-urico-prado-lopes-e-luiz-telles>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

TARANTELLI, Vanderléa. **Templo de Vênus e Roma, em frente ao Coliseu**. Site. Na janelinha para ver tudo, 21 de julho, 2016. 1 figura. Disponível em: <<https://www.najanelinhaparavertudo.com.br/templo-de-venus-e-roma-em-frente-ao-coliseu/>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

TOLEDO, Jeffrey Cássio de. **Ashmolean museum: o primeiro museu público do mundo!**. Site. Parque da Ciência, [2013]. 1 figura. Disponível em: <<http://parquedaciencia.blogspot.com/2013/06/ashmolean-museum-o-primeiro-museu.html>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

VASCONCELOS, Leonardo. **Turismo de Valor: Palmas, a jovem capital que, de tão bela, "merece o Tocantins inteiro"**. Site. Grupo JCPM, Tocantins Notícias, 21 de março, 2021. 1 figura. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2021/03/12040755-palmas-a-jovem-capital-que-de- tao-bela-merece-o-tocantins-inteiro.html>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

VISITE Nova York. **MoMA: Museum of Modern Art em Nova York**. Site. Visite nova York, [s.d.]. 2 figuras. Disponível em: <<https://www.visitenovayork.com.br/moma-museum-of-modern-art-em-nova-york/>>. Acesso em: 1 dez. 2021.

WIKIHAUS. **Cultura e arquitetura: diferentes estilos pelo mundo**. Site. Wikihaus, Porto Alegre, [s.d.]. Disponível em: <<https://wikihaus.com.br/blog/cultura-e-arquitetura-diferentes-estilos-pelo-mundo/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

YAU, Shieh Shueh; FILHO, Gustavo Neves da Rocha. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara**. Site. ArchDaily Brasil, 1 de maio, 2017. 2 figuras. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>>. Acesso em: 1 dez. 2021.